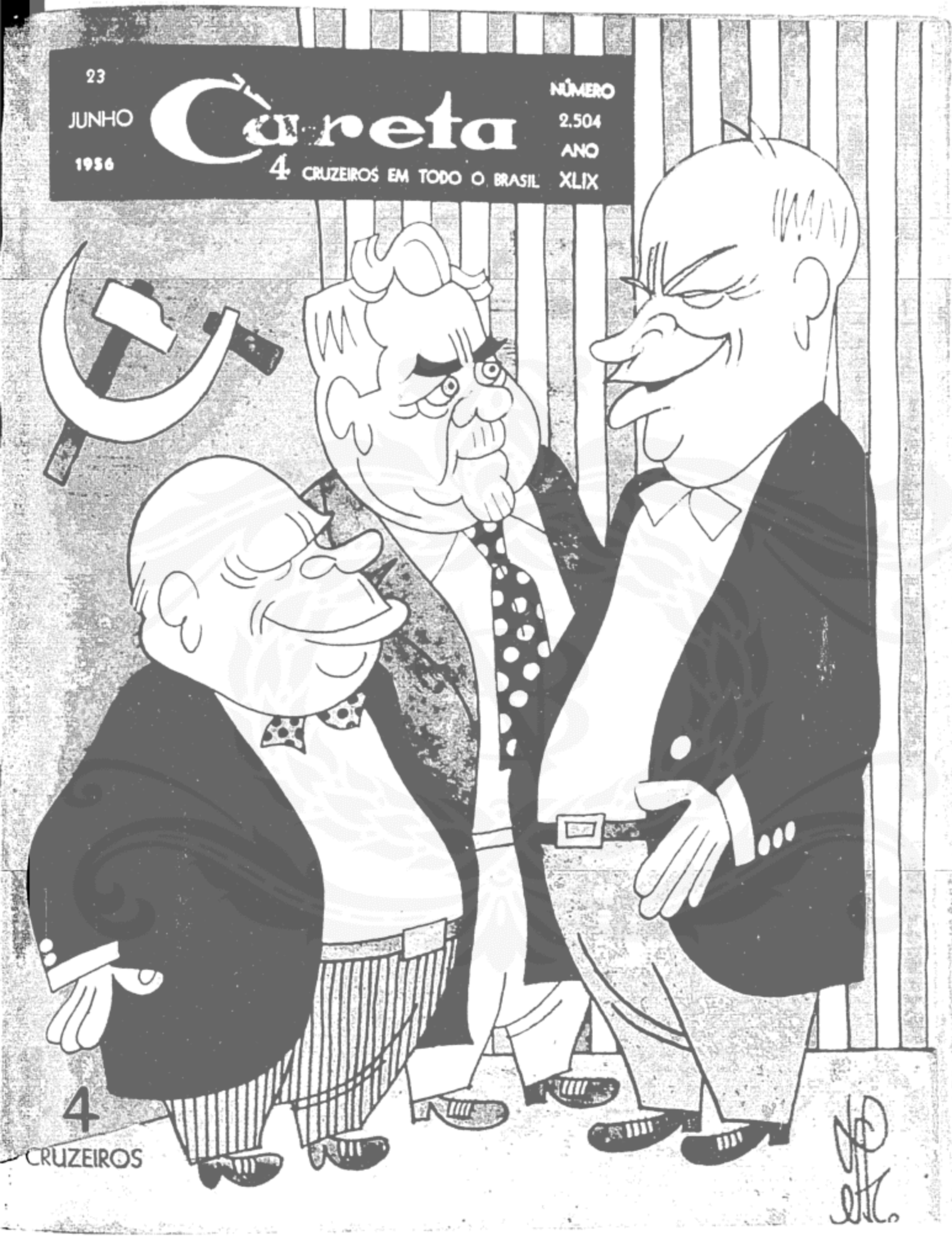
23 JUNHO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.504 ANO XLIX



4 CRUZEIROS

TEMPERATURA

É PRECISO ACABAR COM A GUERRA FRIA?
EM SUAS COISAS ESQUENTAREM

Dê "no couro"!

beba

Agua Tônica de Quinino Brahma

é refrescante... e seu típico sabor aperitivo reconforta muito mais!

Você está certo, preferindo a saborosa Agua Tônica de Quinino Brahma! Seu sabor tônico-aperitivo — tão apreciado por você! — faz bem... e deixa-lhe uma notável sensação de bem estar! E continue a beber sempre a Agua Tônica de Quinino Brahma — em qualquer ocasião... em qualquer lugar... uma delicia para o seu paladar!

gelada ou não,
com gin ou com limão
é deliciosissima

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

510 Ultimona

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING THE LOOP

GENTE DO CONTRA

NÃO há pior coisa neste mundo nem mais incômoda, antipática e execrável do que *ser do contra*.

Das más famas que a pessoa possa adquirir — afora as infamantes, está claro — a de *ser do contra* é a pior. E' muito pior do que a de ser rico, valente, inteligente, sábio ou maluco.

Temos conhecido numerosas pessoas, sôbre as quais recai uma ou mais de uma dessas reputações, sem que tenham essas pessoas sofrido grande prejuizo em conseqüência disso; mas a única criatura que conhecemos com fama de *ser do contra*, essa é, coitada, uma desgraçada.

A fama de *ser do contra* nunca é atribuida singularmente a ninguém. E' sempre acompanhada de um séquito de reputações, tôdas altamente perniciosas. Quando se diz, por exemplo: fulano é riquíssimo — o que se usa acrescentar a essa afirmação é — mas é um *unhas de fome*. De modo análogo, quando se afirma: Beltrano é valente — o que se costuma adicionar é: *maluquinho da Silva*... Quando, porém, se diz que alguém *é do contra*, lá vem um rosário de adjetivos: *pessimista*, *derrotista*, *agourento*, *chato* etc.

Uma vez adquirida tal fama nunca mais o infeliz se apruma na vida. Todo mundo foge dêle; todos o evitam, qual um escomungado ou portador de moléstia contagiosa ou de criatura que *dá azar*.

Muitas vêzes o indivíduo é forçado, por circunstâncias independentes de sua vontade, a *ser do contra*, embora não o seja por índole nem por princípio. Tal é o caso do autor dêstes artigos, a quem coube, por má sorte, ter que combater e protestar contra o descalabro que vai nesta terra, uma vez que os colegas o não podem fazer, por falta de independência e patriotismo.

A princípio sorriram do que êle escrevia, dizendo: é um louco, um pessimista. Mais tarde disseram: é menos louco e pessimista do que se pensava. Agora já dizem: parece que o homem não é *do contra*. Oxalá não tenham que vir a dizer: o homem era um profeta!

Mas, enquanto esperamos, não percamos tempo. Aproveitemo-lo para dizer que nem sempre discordamos de tudo quanto se diz, se faz e se escreve nesta terra. Ainda recentemente tivemos o imenso prazer de ver sair, da bôca do condestável desta terra, uma frase lapidar e profunda, como tudo que brota daquele crânio privilegiado. Disse S. S. que era favorável ao direito de voto aos analfabetos. Vejam os senhores que profundeza de sentido, que mundo de filosofia e psicologia se encerra nessa simples frase: "sou favorável à concessão de voto ao analfabeto".

Bravíssimo, geenralíssimo Lott! Até que enfim *quase* pudemos concordar em *gênero*, *número* e *caso* com V. S.! *Quase*, *note bem*, porquanto somos um tantinho mais radicais do que o general, porque, na nossa modesta opinião, o voto só devia ser concedido aos analfabetos. O indivíduo, para gozar dessa magna regalia — qual seja a de perder um domingo de repouso para ir participar de uma farsa tão mal preparada — teria que fazer prova de irremediável burrice e cabal ignorância. E então sim, seria êste o país dos sonhos de todos os politicoides obtusos, cínicos e ladrões que existissem nesta terra. Ao chefe do govêrno, assim eleito, caber-lhe-ia a glória e o direito de plagear: *sou o presidente de todos os burros e analfabetos do Brasil!*

Mas fiquemos por aqui, pois se continuarmos no rumo em que vamos, corremos o risco de acusarnos:

Que *gente do contra!*...

Bob

Negócios vantajosos

— Não ! De modo nenhum ! Nasci ladrão e continuarei ladrão !
— Mas, meu amor... Não estou querendo que você mude de profissão. Quero apenas que você seja industrial de tecidos!

Cozinheiro amador

Foi certo dia um amigo visitar o grande Beethoven e, com enorme surprêsa, encontrou o compositor da **Sinfonia Pastoral** na cozinha, de avental, a preparar o jantar como qualquer mestre cuca da burguesia. Espantou-se o visitante, e não era o caso para menos e, rindo:

— —Que é isso, mestre ? A descascar batatas, o autor da **Nona Sinfonia ?**

— E' verdade, meu amigo, respondeu humildemente o insigne mestre. Não há remédio: despedi a cozinheira. Não mais pude suportá-la !

— Neste caso, propôs o amigo, está você convidado para vir jantar comigo. Deixe tudo isso aí e às seis o esperarei em minha casa.

—Ao contrário, você é que está convidado a vir, logo mais, jantar comigo, foi a contra-proposta de Beethoven.

— Pois aceito, declarou o amigo, divertido com a idéia. Vou tratar de uns negócios e às seis da tarde aqui estarei, a provar seus acepipes.

E foi-se.

Pouco antes das seis, dirigindo-se à casa de Beethoven, ia o amigo imaginando o pavoroso jantar que lhe daria o grande músico: batatas mal fritas, bifes estorricados, tudo sem sal ou salgado como todos os diabos.

Entrou e pouco depois achavam-se os dois à mesa. E nova surprêsa aguardava o conviva: estava servido um jantar de primeira ordem, com cheiro de fazer água na bôca e aspeto de banquete.

Foi um jantar estupendo e o amigo fartou-se de iguarias dignas do melhor cozinheiro dêste mundo, inspirados pelos manes de Vatel. Comeu, repetiu, repetiu até que não pôde mais.

Então, deu à lingua:

— Sim, senhor ! Estou maravilhado ! Nunca pensei que você fôsse capaz de preparar, sòzinho, um jantar dêstes !

— Mas não fui eu quem o preparou ! retificou Bethoven.

— Ora essa ? Então, quem foi ?

— Foi a cozinheira que eu despedi hoje, pela manhã !

— Ah ! compreendo ! fêz o conviva. Ela arrependeu-se e veio humildemente pedir-lhe que a tomasse de novo...

— Ao contrário ! Quem a procurou fui eu e que trabalheira para a trazer ! Tive até de aumentar-lhe o ordenado...

— Não compreendo, então ! declarou o amigo.

— E' simples, explicou o autor da **Sinfonia Heróica**. Tudo está, meu amigo, em que convenci-me de que é mais fácil compor uma sinfonia do que fazer um bife com batatas !

O casamento é uma operação afetiva em que a gente saca a descoberto contra o coração alheio: não admira, por isso, o número de falências nessa espécie de negócios...

A LENHA

E' INEGAVEL o papel importante que na educação dos povos tem representado o porrete. E' à fôrça de lenha que se faz a felicidade das gentes. Avançamos mais: digamos logo que a falta de páu no lombo conduz verticalmente à anarquia.

Se vocês querem um exemplo, aí está o dos czares da Rússia, sôbre cujo destino ainda hoje choram lágrimas de fundo sentimento todos quantos se batem pela ventura dos rebanhos humanos. Não cochilavam êles em descer, sôbre as costelas de liberais, constitucionalistas e **tutti quanti** a madeira retificadora de idealismos e de vagas aspirações a irrealizável utopia. No que faziam muito bem.

Os povos sentem na lombada a saudade atávica da bordoeira.

E' à fôrça de páu que se tem feito a Civilização.

Desconfiem de todo país desprovido de florestas: é um país de bárbaros.

Nesse ponto, estamos muito bem servidos. Temos larga variedade de madeiras duras, desde o cabuí à maçaranduba, matéria prima de primeira qualidade para o fabrico de **casse-têtes**. E' o instrumento civilizador dos govêrnos **fortes**. E descansemos: tal é o suprimento dêsse material em nossas terras, que nunca nos faltará aos altos designios politicos, por muito que o empreguemos em meter no crânio dos cidadãos, de par com a paulada, as regras do bem viver.

Dizemos regras do bem viver e falamos òtimamente. Senão, vejam: o povo turbulento, despido de patriotismo, que em priscas eras quebrava mesas e espelhos dos cafés quando do aumento do preço da bebida de 1 para 2 tostões, paga hoje, sem quebrar coisa nenhuma, um cruzeiro pelo decocto, e vai pagar mais dentro em pouco. Que foi isso, senão obra da lenha com que o educaram quinze anos de ditadura?

E que evoluimos, evoluimos. Os antigos govêrnos educavam a porrete o povo, de modo deselegante, numa verdadeira desconsideração pelos seus sentimentos estéticos, pela sua dignidade de gente livre.

Era o chanfalho dos **meganhas,** dos **morcêgos**. Hoje, não. Quando um policial bate num cidadão livre e soberano, fá-lo de maneira côngrua, idônea, com um formoso **casse-têtе** envernizado (com verniz de primeira) de indiscutivel estética e tal é a evolução dos nossos costumes, em breve o instrumento terá talvez frisos dourados e, em dourado, as armas da República. De modo que o marretada dói, mas honra o marretado.

E assim vamos, aceleradissimamente, rumo à Utopia.

ZEFERINO

AS MAIS CURIOSAS NOTICIAS

Nara (Japão) — A municipalidade mandou retirar da circulação um guia, editado "especialmente para estudantes estrangeiros "em visita ao Japão e no qual se achava, ao lado de informações inocentes, uma lista completa de casas suspeitas existentes na cidade, com o nome e a tarifa das deusas.

Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado..

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA *Alfaiataria* ORIENTE
131 • *Av. Mar. Floriano* • 131

Rumos Literários

HÉLIO TEIXEIRA

FELIZMENTE, no terreno da literatura, a arte está sendo realizada e apreciada com menos desacêrto. As manifestações exóticas, de um pseudo modernismo, já não são mais levadas a sério nem pelo público nem mesmo pelos próprios autores. Êstes já se mostram arrependidos até dessas aberrações vazias, e, quanto ao público, para não faltarmos à verdade, devemos dizer que jamais aprovou tão grosseiro retrocesso da arte. As adesões e aplausos partiram de reduzida minoria e geralmente surgiram, não de impulso natural de simpatia ou compreensão, mas de desejo de atender a interesses ou a deveres de amizade.

Há-de alguém perguntar por que motivo chamamos de "pseudo modernismo". Não consideramos verdadeiro êsse modernismo, porque tal movimento, de moderno, só tem o nome. Em nosso entender, para realizar-se uma inovação é indispensável que se apresente algo realmente novo. E moderno (ou modernista) só pode ser o movimento que, de fato, basear-se em processos ainda não usados ou apresentar aspetos ainda não revelados. Ora êsse modernismo, na mór parte de suas realizações, jamais passou de retôrno a métodos velhíssimos, já completamente superados desde muito tempo. Êsse hermetismo, tolo e vazio, caraterística essencial da escola indevidamente chamada moderna, já foi praticado em várias épocas. François Maynard, que viveu de 1582 a 1646, dedicou esta sátira a um poeta hermético:

"Ce que ta plume produit
est couvert de trop de voiles:
tes écrits sont une nuit
veuve de lune et d'étoiles!

Mon ami, chasse bien loin
cette noire rhétorique!
Tes pages ont bien besoin
d'un devin qui les explique!

Si ton esprit veut cacher
les belles choses qu'il pense,
dis-moi: qui peut t'empêcher
de te réduire au silence?"

Portanto, o que se pretende agora impor aos incautos como coisa nova, também constituiu, sem dúvida alguma, o início da arte, pois quando o artista é hermético, certamente o é devido a deficiências, como incapacidade de se exprimir, inexperiência, falta de gôsto, e tais deficiências eram as que se faziam sentir nas primeiras manifestações da arte.

Outro engano dos defensores dêsse modernismo é a suposição de que a forma, na poesia, deve ser alterada, para realizar-se trabalho realmente moderno. A nosso ver a forma, sendo apenas a parte exterior do poema, não implica nenhuma caraterização da influência desta ou daquela escola, pois o conteúdo é que revela as tendências do poeta.

Ainda outra falha imperdoável dêsse pseudo modernismo é, sem dúvida alguma, o desprêzo que seus adeptos dedicam à gramática, na suposição de que os absurdos do seu estilo ficam plenamente justificados pela teoria que determina dever a linguagem literária aproximar-se, cada vez mais, das expressões do povo. Noutras épocas, na Antigüidade e na própria Idade Média, quando ainda não havia, nos países então novos, literatura autêntica, apreciável, capaz de consolidar uma língua, conseguia o povo inculto exercer influência sôbre a formação do seu idioma. Depois, porém, de Camões, Shakespeare, Dante e outros, que vieram construir expressões e formas de linguagem, consagrando em suas obras significados, regras e construções de frases, poucas modificações e raras inovações tem recebido a linguagem erudita. No entanto, poderá defender-se o ponto de vista de que o estilo ideal é o simples, e de que a simplicidade deriva não da linguagem erudita, mas, sim, do estilo do povo. Responderemos, porém, que a linguagem erudita também pode ser natural, elegante e muito simples. E daremos

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA, nuava maneira perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio RUA ANNA NERY, 1966 RIO

como prova o exemplo de Voltaire e o do nosso Machado de Assis. Portanto, existem dois tipos de linguagem simples: o primeiro é decorrente de grande conhecimento do idioma e da técnica do verdadeiro estilo; o segundo é conseqüente de profundas deficiências de cultura e de gôsto. E acreditamos que ninguém poderá, honestamente, hesitar em preferir o primeiro ao segundo.

Tôdas estas considerações ocorreram-nos depois da leitura atenta que fizemos do livro de poemas "Tempo de Angústia", de Genaro de Vasconcelos. E' que êsse poeta campista veio confirmar a inutilidade dêsse pseudo modernismo tatibitate e hermético, praticado por um grupo mal orientado, pois no seu livro é que podemos encontrar a poesia realmente moderna, essa poesia que se realiza através de imagens novas, por meio de técnica original, apesar de manter forma apreciável. Os versos de Genaro de Vasconcelos transportam o leitor a um clima novo, a um estado de alma ainda não conhecido através de verdadeiro encantamento. E sua linguagem, perfeitamente compreensível e sempre correta, mantém-se em plano elevado sem apresentar preciosismo algum. "Elegia da Vida" é o poema que, a nosso ver, atinge o ponto mais alto. Nele estão revelados todos os sentidos e tôdas as inquietações da vida humana. Constitui, por conseguinte, condensação perfeita do eterno drama do homem. No entanto, por ser extenso tal poema e pequeno o espaço de que dispomos, reproduzimos abaixo "Aleluia", que, embora curto, revela também tôda a fôrça dêsse poeta.

"Meus passos deixam marcas
na estrada — não obstante leves.
Falo em surdina; os meus sonhos
fechei num círculo de fogo — não podem passar.
Em longe terra desolada
fui enterrar a esperança e a última lágrima;
voltei pelo mesmo caminho,
sem um gesto ou olhar de tristeza.
Meus pensamentos e desejos
escrevo a carvão no muro do meu jardim
para que a água da chuva os apague.
E assim vou rompendo
— cabeça fria, coração leve —
tempo e espaço, névoa e angústia.

O amor é um contrato, mais ou menos duradouro, em que duas pessoas de sexos diferentes se propõem a negociar juntos para dividir eqüitativamente os lucros da felicidade. Ambos gozam êsses lucros sem indagar, prudentemente, de onde êles vêm, mas na hora dos aborrecimentos ambos descobrem que cada um estava fiado no capital do outro, que nunca existiu...

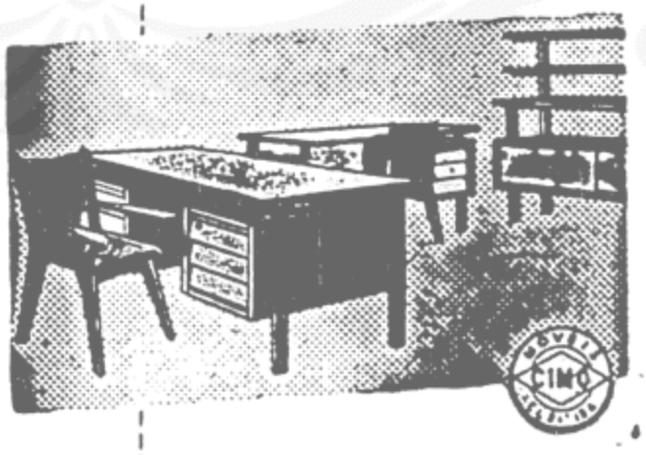
O comércio do amor dá tão grandes lucros no começo que chega a fazer inveja a outros indivíduos, que aspiram a ser sócios: no fim, fica-se devendo até o aluguel da casa...

eis o que significa "NUGGET" em seus sapatos

"NUGGET" dá mais brilho... prolonga a vida dos sapatos.

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Aprendizagem

— Mamãe, preciso de três mil cruzeiros para um vestido; pede ao papai, sim?

— Pede-lhe tu, minha filha. Vais casar-te e precisas ir praticando...

CALÇAS ★ PALETÓS ESPORTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegancia-Distinção
e os MENORES PREÇOS do RIO
RIALVA
confecções ltda.
127-Av. Mar. Floriano-127
Careta

APÓLOGO

Um pequeno escolar volta a sua casa com o ôlho esquerdo arroxeado e entumecido. Sua mãe pergunta-lhe:

— Quem te fêz isso?

— Um grandalhão de cabelos ruivos.

— Bem — diz a senhora — Amanhã de manhã lhe levarás bom pedaço de bolo e ficarão bons amigos.

No dia seguinte, ao meio dia, o garoto voltou da escola com os dois olhos arroxeados e entumecidos. Sua mãe inquieta, exclamou:

— Santo Deus! Quem fêz isso?

— O mesmo grandalhão, mamãe. Êle quer outro pedaço de bolo.

— ✧ —

COMPENSAÇÃO

Senhor de ótima situação financeira, o cel. Lima não esquece que tem mais de cinqüenta anos e que seu físico não é dos mais sedutores. Há poucos dias, contemplando sua encantadora noiva, disse:

— Querida, vendo-te tão bela e jovem, reconheço que sou velho e feio para ti.

— Que se pode fazer? — respondeu ela, em tom consolador — Mas você não será sempre coronel?

— ✧ —

PRESENTE INDICADO

Jovem existencialista de Saint-Germain-des-Prés. Calças pretas, cabelos pretos, unhas pretas. Seu amiguinho, ao encontrá-la, diz-lhe:

— Olha, meu bem, trago-te um presente.

— Que é?

— Oh! Alguma coisa para passar no pescoço.

— Um colar?

— Não...

— Écharpe?

— Não... Um sabonete.

TODOS OS SÁBADOS às 20,30 hs.

...um novo e sensacional
programa-surprêsa na

MAYRINK VEIGA

Torneio de ritmos!

Torneio de ritmos?

Sim... TORNEIO de RITMOS!

Grande Orquestra
e os maiores cantores
da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA!

Oferecimento do
saudável **SAL DE UVAS PICOT**

Comedia infinita

VOLTOU a COFAP a importar banha dos Estados Unidos.

Quem engordará com isso?

A Light, essa pobrezinha, por coincidência protegida de todos os Prefeitos do Distrito Federal, declara-se disposta a entregar imediatamente o serviço de bondes à Prefeitura.

Isto significa que a pobrezinha quer descartar-se do que lhe dá trabalho e chateações. Entregando os bondes à Prefeitura, ficará apenas com o sacrifício de vender energia elétrica para fazê-los rodar...

A verdadeira solução seria encampar todos os serviços da Light: energia, telefones, gás e bondes.

O diabo é que se assim se fizesse, a Prefeitura nomearia logo 400 advogados com 36 mil cruzeiros mensais e milhares de outros sinecuristas de diversos padrões, ao mesmo tempo que os ditos serviços ficariam iguais ao de água. Ainda é melhor ser explorado pelo Light do que ser servido **pela Prefeitura...**

Lavra, no momento, ruidoso escândalo no SAPS. E' que o vice-diretor daquela Autarquia, de nome Antônio Pereira, foi colhido numa negociata de azeite, de parceria com um tubarão do Mercado. O tal vice-diretor Antônio Pereira, ao que vem denunciando a imprensa, pagou duas vêzes vultosa fatura de azeite. Aliás, era muito justo que isso acontecesse, pois o vendedor do azeite, sr. Elia, sempre foi intimo amigo do tal Antônio Pereira.

Podemos fornecer ao conhecimento público, a êsse respeito, fato muito expressivo, que desafia contestação: no dia 11 de novembro, após consumado o "retôrno", o tal Antônio Pereira obteve a incumbência de tomar conta do SAPS, do qual é funcionário. À noite, já divulgada a notícia nas rodas daquela autarquia, a casa do novo mandante do SAPS, como era de esperar, começou a ser muito procurada. E entre os que lá eram vistos estava o Elia do azeite. Mas não foi só isso: lá para as tantas o tal Antônio Pereira, que ia tomar conta do SAPS, em nome do "retôrno" (foi "retôrno" mesmo dessa conhecida cambada de ladrões e incapazes), resolveu adiantar algumas providências através de uma reunião administrativa, ali mesmo, na sua própria residência. Pois bem, entre os elementos que participaram da primeira reunião **administrativa** o tal Antônio Pereira, estava o Elia do azeite...

E' possivel que já aí tenha começado o negócio que agora vem a furo... Pereira escorregou no azeite...

J. K., ao vistiar o Supremo Tribunal Fºderal, insistiu em que é o Presidente da República.

E' possivel que o Supremo tenha acreditado, porquanto já acreditou até na inocência do sr. Ademar Chevrolet de Barros.

VIAJANTE INDESEJÁVEL

Orson Welles estava irritado. Durante todo o trajeto, entre Nova Iorque e Hollywood, o conhecido artista só fêz queixar-se do tempo, do ruido do motor, da falta de confôrto das poltronas, da refrigeração do aparelho...

No momento de deixar o avião, declarou com voz aborrecida à aero moça:

— Jamais viajarei neste aparelho! Nunca mais! Ouviu-me?

A jovem respondeu com sorriso indulgente:

— Ouvi, sim, senhor. E' a primeira coisa agradável que diz desde que partimos.

Macarrão à Italiana

CHAGAS ROQUETTE

UM desastre, de que fui vítima, por pouco me não forçou a interromper, talvez para sempre, meus contos e crônicas.

Nunca tivesse ido jantar em casa do Temudo! Mas êle tanto instou que não tive outro remédio senão ceder.

Solenizava Temudo seus aniversário e devo acrescentar que o dito Temudo é o chefe da minha repartição; compreendem pois que me era impossivel recusar o convite.

Temudo é um pobre diabo que tem a mania de dar jantares e soirées. Tôdas as semanas, às quintas-feiras, dá chá e bolos. Chama êle a isto receber.

Aqui para nós, é claro, eu não sei como é que Temudo se arranja, porque o ordenado não é grande e tem de sustentar a mulher, três filhas, uma criada e um cão felpudo, ou sejam seis pessoas de familia.

Para mais ajuda, Temudo vive em permanente desacôrdo com D. Eulalia, sua consorte, e nunca compreendeu por que razão, tendo êle a pouca sorte de ser casado, continua a ser consorte.

Quando Temudo dá jantares, o sogro é quem empresta a toalha de linho e os talheres; D. Eulália empresta os candelabros e o Sousa, padrinho do casamento, empresta mil cruzeiros.

Chegara o dia do tal jantar. À mesa D. Eulália dava a direita ao major Freitas. À direita do Temudo sentara se uma velha com cara de homem feio. Ao meu lado a Micas, a filha mais nova do Temudo, que está para casar com um cadete, que ocupava o lugar fronteiro ao meu e que durante o jantar, se fartou de me pisar os calos, na suposição de estar em contato pedestre com a Micas. Tive de recorrer a um discreto pontapé nas canelas do cadete para defesa das gáspeas das minhas botas.

Dos convivas, o único tipo verdadeiramente interessante era o major Freitas, obeso, calvo, com uma bigodeira que parecia um salva-vidas de carro americano.

Freitas comia muito e falava pouco. Nos raros momentos em que parava de mastigar, mandava cá fora a lingua em missão de limpeza à bigodeira; que no aproveitar é que está o ganho

O esôfago do Freitas prestar-se-ia a um estudo interesante, pois que, à semelhança das modernas armas automáticas, aproveita os gases da detonação para a introdução de novo cartucho. Quando o Freitas come uma azeitona, dá um arrôto, o caroço salta para o prato e logo outra azeitona vai ocupar o lugar da que êle acabou de engolir.

Ms vamos ao macarrão à italiana

Por gentil deferência para com a minha pessoa, D. Eulália confeccionara, por suas mãos, um prato de macarrão à italiana.

O macarrão estava quase cru e deliciosamente detestável. Por forçada cerimônia, engoli meia dúzia de tubos que ficaram ao alto, no estômago. Daí a sensação de ter engolido um órgão da Sé.

(Continua na página 15)

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

Os condenados

— Não entendo essa hsitória de festejar bodas de prata ! Aqui ninguém festeja os 25 anos de prisão !...

Estabelece-se

O QUE se conta nesta narrativa passou-se há cêrca de 4.000 anos. Estamos em Memphis, reina o faraó Apofis e faz calor de torrar crocodilos. Céu de chumbo ainda torna a atmosfera mais pesada. Devido a alta temperatura tôda gente que passeia na Avenida das Esfinges, à sombra das palmeiras, anda à fresca. O povo veste ligeiras túnicas, as damas nobres, cassas transparentes e os escravos andam de tanga. Nos terraços dos "cafés" tomam-se gelados e aos garções não lhes importa o jaguar de Virgínia. Tratam de servir a freguesia. Conversa-se, fuma-se e lêem-se revistas de papiros, ilustradas de hieroglifos. Pela avenida resfolegam os cavalos... dos automóveis, buzinando e deixando o escape traseiro aberto para as leis do faraó e posturas municipais.

Ora, como faz calor de rachar, vamos levar o leitor à fresca moradia do general Putifar. Transposto o pórtico do palácio de granito, passa-se a um amplo pátio, tendo ao centro um lago em pedra de Sienê, com peixinhos e plantas aquáticas. No pátio os ibis, mais ou menos sagrados, batem asas e catam os piolhinhos. Penetremos nos aposentos da sra. Putifar. As paredes da câmara são de tom violeta pálido. De espaço a espaço, pilastras com capitéis representando cabeças de mulheres com orelhas de vacas, separam "paneaux" onde estão pintados pássaros exóticos e cenas da vida íntima. Do teto uma ventoinha elétrica, rodopiando vertiginosamente, torna fresco o ambiente. A generala Putifar, sentada numa cadeira dourada em cujos braços estão entalhadas cabeças de leão, escuta sua amiga Nofré, espôsa do diretor geral dos serviços de engenharia hidráulica do Nilo.

Aproveitamos a ocasião para desenhar a lápis... lazuli a formosa "madame" Putifar. Alta e elegante, era o tipo ideal da deusa Hator. Os cabelos negros caiam-lhe em curtas tranças e os olhos escuros brilhavam-lhe por debaixo das longas sobrancelhas. O nariz correto e a pequena bôca de lábios grossos completavam, com o mento curto, a mais pura beleza egípcia. Envolvia a formosa dama uma túnica de tecido tão transparente que para ninguém seriam segrêdo suas formas esculturais. Um tríplice colar de contas de ouro, coralina e onix, tendo gravado em hieroglifos o nome de Osíris, adornava-lhe os seios. Braceletes serpenteavam-lhe nos pulsos e anéis de ouro e esmalte cobriam-lhe os dedos de-

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

a verdade acêrca de José do Egito

Carlos Simões

licados. Os minúsculos pés calçavam "tabtobs" de ouro vermelho.

Nofré, mastigando sanduíches de antílope e trincando bolos de gergelim e mel, especialidade de "Memphis", tagarelava pelos cotovelos, com fingido aprazimento de Putifar, que desejaria vê-la pelas costas. As lindas escravas Taia e Artemis, de tanga, enchiam taças de vinhos gelados, para refrescar. Os vinhos eram servidos em artísticas ânforas de cerâmica esmaltada. A sra. Nofré, depois de comer bem e de beber melhor e após ter cortado na vida privada e nos vestidos da sra. Santou, espôsa de um almirante e amiga comum, fêz suas despedidas, fazendo o elogio do garbo marcial do general Putifar, que tinha visto de manhã à frente da tropa, ao som da marcha da Aida, a caminho de Torro, onde ia assistir às provas de tática de um coronel que fazia exame para general.

Tendo acabado de debicar deliciosas tâmaras, Nofré resolveu partir com tôdas as mesuras da etiqueta egípcia. A sra. Putifar que, sem saudades, viu sair a amiga, exclamou:

— Que "chata" é esta Nofré! E agora, que estou livre dela, vou-me livrar do alferes de artialharia que me marcou entrevista para esta tarde. Não, hoje quero e hei-de conquistar o meu formoso e ingênuo mordomo, José do Egito.

E dizendo isto, a deliciosa Putifar voltou-se para a escrava Artemis e ordenou-lhe:

— Artemis, traze-me papiros e a minha caneta-tinteiro.

Enquanto a escrava foi buscar os objetos pedidos, Putifar, acendeu uma perfumada cigarrilha turca. Servida numa mesa de pórfiro, a encantadora egípcia traçou ràpidamente no papiro, em demótico, o seguinte bilhete:

Meu querido Antiocus: — Uma violenta enxaqueca, que não tem cedido ao Melhoral, impede-me de ir ao local combinado. Todavia, espero ver-te amanhã, na corrida de touros. Que Amon-Rá proteja os nossos amores. Tua, só tua, Tiféne Putifar.

No subscrito endereçou:

Exmo. Sr. Antiocus Cizecenus — distinto "oéris" de artilharia montada — Praça dos Obeliscos, 35-2.º D.

Premindo o botão de uma schkelkil (campainha elétrica) apareceu um escravo negro.

— Nahasi, leva esta carta... E dize ao guarda-portão que não estou em casa para ninguém, nem mesmo atendo ao telefone.

O negro fêz uma vênia e retirou-se. A sra. Putifar, voltando-se para as escravas, disse-lhes:

(Cont. na pág. 16)

Creme de Barbear COLGATE

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando o Creme de Barbear COLGATE. Contendo Glik, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem à pele, o Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.

EXPERIMENTE HOJE MESMO

COMPLETE A BARBA COM AGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

TRICAS E FUTRICAS

Saimos da confusão para a inquietação. O Brasil estava modorrando há alguns meses: não fazíamos nada, não resolvíamos nada — perderamos por completo a capacidade de ação e iniciativa. Após o impacto subversivo de Jacarèacanga, passámos à inércia mais sonolenta, bocejando de tédio e inação. Para disfarçar a apatia do govêrno, o sr. Juscelino viajava e fazia discursos. Mas governar, isso não governava. Governar é resolver problemas, é pelo menos equacionar soluções, é, em suma, enfrentar as situações e as dificuldades com clarividência, sinceridade e ânimo resoluto.

O sr. Juscelino, amarrado de pés e mãos a compromissos políticos e a contingências militares, não teve coragem suficiente para enfrentar frontalmente a grave conjuntura do País — e começou a ladear, a desconversar, a contornar os problemas e as dificuldades. Enquanto isso, a conjuntura econômica se agravava espantosamente, o custo da vida subia a alturas astronômicas — e as pessoas de antenas mais sensíveis percebiam sob os pés os rumores subterrâneos do desmoronamento unânime. O imprudente e excessivo (100% !) aumento das tarifas dos bondes (e o govêrno, êle próprio, já mojorara em 600% as tarifas postais e telegráficas e em 30% as tarifas ferroviárias da Central do Brasil para o Interior, aumentando também as taxas do Cáis do Porto !) foi a gôta dágua que fêz desmoronar a insatisfação generalizada: houve o movimento dos estudantes, com o apoio irrestrito da opinião pública, e o govêrno, reprimindo-o de modo violento e ilegal (como, aliás, já fizera no caso dos três aviadores de Jacarèacanga), criou o clima de inquietação e incerteza em que vivemos. Para sufocar os protestos dos estudantes, o Exército ocupou a cidade militarmente — e uma onda de violências e ilegalidades manchou o govêrno e comprometeu as instituições, com desrespeito ostensivo da Constituição. E' assim, afinal de contas, dêsse modo imprudente e primário, que se semeiam os germes perigosos da guerra civil e da revolução social. Será que o sr. Juscelino, tão lúcido e atilado, não está vendo êsse perigo que se aproxima ?

Juscelino Kubitschek

Interpelado pelos jornais diante de violações sucessivas da Constituição (espancamento de deputados, impedimento do direito de reunião, violências contra repórteres fotográficos, prisões indiscriminadas e espancamento de menores de ambos os sexos, censura a estações de rádio etc.), o sr. Nereu Ramos, com "a cara que Deus lhe deu", limitou-se a responder tranqüilamente:

Nereu Ramos

— O Poder civil está em recesso.

Essa frase define, na sua triste concisão, o panorama da atualidade brasileira !

Depois de uma pequena pausa, o sr. Balbino voltou a viajar. Deixou mais uma vez o govêrno — e voou para o Rio. A Bahia — coitada — continua sem govêrno. Sem govêrno e sem remédio.

Antônio Balbino

Que N. S. do Bonfim tenha pena dela !

Ao povo carioca sucedeu uma grande desgraça: foi concedido o aumento ao funcionalismo municipal. Quer dizer: 70.000 pessoas vão consumir 92% dos asfixiantes impostos pagos por 2.500.000 indivíduos ! A população do Rio vai agora trabalhar para sustentar o Funcionalismo da Prefeitura. Apenas !

Frase do sr. Negrão de Lima num discurso de sobremesa: — "A Prefeitura não é um posto administrativo, é uma trincheira. Eu ali combato, numa batalha sem tréguas, em todas as *frentes* — inclusive na retaguarda"...

O sr. Dinarte Mariz, governador do Rio Grande do Norte, ameaçou romper com a U. D. N., mas recuou a tempo dêsse propósito: ia ficar falando sòzinho. Todos os políticos do Rio Grande do Norte — menos a U. D. N., — estão contra êle na Assembléia Estadual.

Dinarte Mariz

O general Magalhães Barata voltou ao govêrno do Pará. Custou mas matou. Um "retôrno" em regra. Resta saber o que vai êle fazer no govêrno. O Pará, sob a direção austera e serena do sr. Catete Pinheiro estava tão feliz ! Que pena se êsse clima de tranqüilidade fôr assim turbado...

Magalhães Barata

— ✦ —

A maternidade é simultâneamente uma culpa e uma desculpa.

✧

Muitos séculos antes de se descobrir a arte de imprimir, as mulheres conheciam a arte de nos impressionar e de nos imprensar.

✧

MACARRÃO À ITALIANA

No momento de me levantar da mesa, os canudos desceram um pouco e começou então o meu martírio.

Na sala o piano deixava ouvir os primeiros compassos de uma valsa. Eu sentia-me embalado e tive então a trisítssima idéia de ir dançar, para ver se ativava a digestão dos macarrões.

Aproximei-me da Quincas, a filha mais velha de Temudo, e, à custa de enorme esfôrço, consegui curvar-me para lhe oferecer meu braço. Os macarrões haviam cedido, mas, quando novamente pretendi endireitar-me, os malditos recusaram-se.

Momentos depois eu era conduzido num automóvel para minha casa e, logo foi chamado o médico, que exigiu uma conferência com dois colegas.

Sujeitaram-me aos raios X. A radioscopia permitiu que se visse os macarrões, agora curvos, e que me forçavam a manter a posição de uma pescadinha com o rabo na bôca.

Discutiram os três sábios o estranho caso e logo foi resolvido que eu bebesse três litros de água destilada.

Em seguida meteram-me numa tina com água a ferver. Ao cabo de duas horas eu estava livre de perigo. O macarrão cozera a banho-maria!

—— ✧ ——

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

O esmêro no pentear-se define o cavalheiro que usa a *insubstituível*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

ÁGUA DE QUINA PINAUD

– a sua máxima proteção contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raizes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Escolha o tipo mais adequado para você:

Água de Quina Pinaud - **com óleo.** Sem empastar... fixa melhor! De fórmula francêsa, à base de ricas plantas, contem finíssimos óleos, tão diluidos que ficam até invisíveis.

Água de Quina Pinaud - **sem óleo.** Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!

Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

Meninos terriveis

— Papai, qual é o pé que seu Bonifácio tem na cova ?!

ESTABELECE-SE A VERDADE ACÊRCA DE JOSE' DO EGITO

— Vamos pequenas, venham ao meu gineceu ajudar-me a mudar de túnica.

Tendo trocado a túnica, por outra ainda mais leve e transparente, Putifar, pegando num espelho de bronze cinzelado e polido, alongou, a pó de antimônio, o ângulo externo dos olhos. Enfeitando os cabelos com uma grinalda de flôres de lótus azuis, estendeu-se num leito de sicômoro, cuja cabeceira terminava em dois chifres de boi e que assentava em pernas do mesmo animal. Comodamente instalada, a perturbante egipcia ordenou às escravas que pusessem numa mesa as mais delicadas iguarias e os mais perfumados e saborosos frutos. Obedecida, mandou-as retirar-se, dizendo-lhes que lhe enviassem o Judeu, o jovem José, intendente do palácio.

Então Putifar, tomando pôse sedutora, aguardou a chegada do hebreu, murmurando:

— Sempre quero ver até onde chega a castidade do formoso israelita...

Recebida ordem de sua ama, José do Egito não se fêz esperar e entrou no gineceu. Era José um simpático mancebo, formoso de semblante e de porte gentil. Vestia túnica e capa à moda hebréia, o que ainda mais fazia ressaltar sua brancura e beleza juvenil.

À sua entrada a bela Putifar lançou-lhe olhar tão pecaminoso que José sentiu o rubor subir-lhe às faces.

— Lindo escaravelho sagrado ! Come ! — E Putifar, num gesto, estendendo o braço escultural, indicou-lhe as iguarias.

O jovem judeu não se moveu.

— Bebe ! — tornou a egipcia.

O jovem judeu não se deslocou.

— Fuma !

E a linda Putifar ofereceu-lhe cigarros de uma cigarreira de bronze. O jovem judeu não se mexeu.

— Vem aqui !

E a feiticeira egipcia, juntando as palavras ao gesto, quis atrair o casmurro. O jovem hebreu não deu um passo, mas encarando Putifar muito frente a frente, disse-lhe em voz firme:

— Não como! Não bebo! Não fumo ! Não vou aí !

— Em nome de Osiris, Isis e Horus ! — bradou, admirada, a egipcia, benzendo-se.

Depois acrescentou:

— Desagrado-te ou tu és de

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
ENTREGA RÁPIDA —— PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383 —— TELEFONE — 32-3721

gêlo ? E em tom colérico continuou ainda:

— Que pena estarmos a muitos séculos da Inquisição ! Talvez, passando-te pelas brasas, modificasses a temperatura !

José do Eggito, então, imperturbável, falou:

— Agradas-me infinitamente. E eu não sou nem tão casto nem tão gélido como te pareço...

— Esfinge enigmática, não compreendo então tua atitude ! Será por causa do meu amo ?

— Não, gentil e encantadora Putifar... O teu amo, que o boi Ápis o proteja, é-me indiferente...

— Se isso não te pesa, crocodilos me mordam se percebo por que persistes na tua recusa !

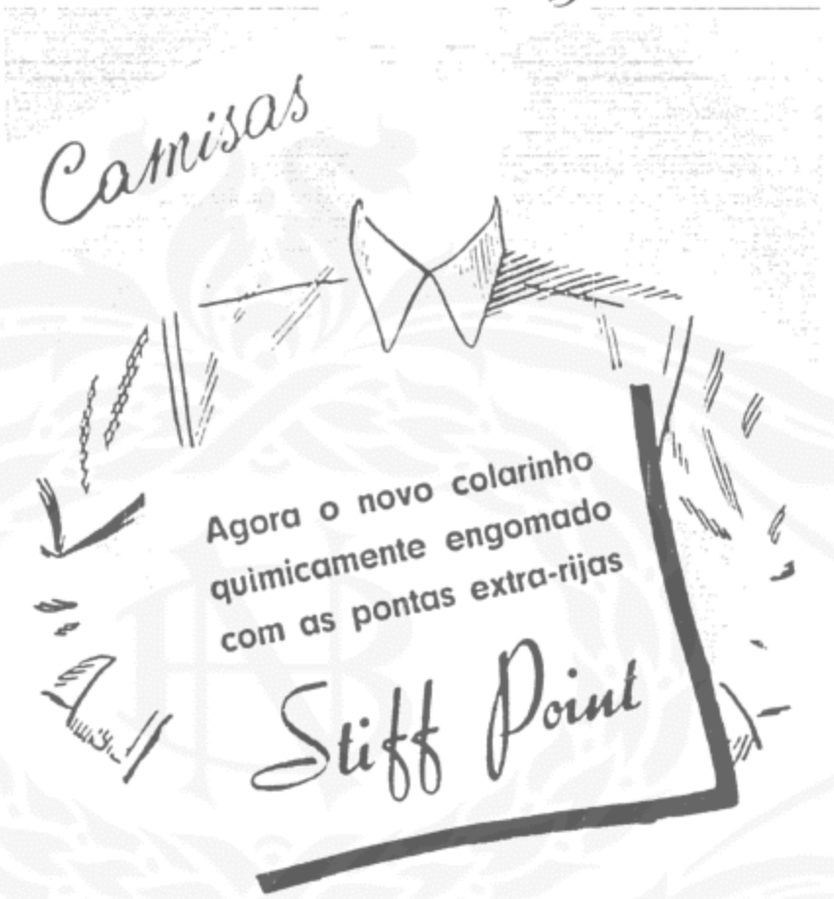
— Vou explicar-te, formosa Isis ! E' porque há 4.000 anos, devido ao texto da Bíblia (Gênesis — Cap. XXXIX), represento aos olhos de todo o Mundo e de tôdas as gerações o papel de maior tanso de que reza a História Sagrada e profana. Ora, sendo assim, como queres tu que depois de uns créditos tão bem e tão longamente firmados, possa eu ir de encontro ao estabelecido na escritura ?

— E' ou não é "trouxa" o judeu de uma fita ? E eu, que por causa dêle, perdi a entrevista com o alferes de artilharia ! Retira-te e vai para o Tifon (Diabo) que te carregue !...

— Aqui fica a minha capa, em conformidade ainda com o texto da Bíblia (eu não faço nada fora do texto) e apresenta-a a teu amo, como prova de que afrontei, na sua ausência, a sua honra, introduzindo-me no gineceu da honestissima Putifar...

E dizendo estas palavras, o jovem judeu retirou-se, fazendo profunda reverência.

Desta maneira cremos ficar estabelecida a verdade acêrca de José do Egito.



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

A FORTUNA DOS ROTHSCHILDS

E' sabido que as diversas casas Rothschild & Irmãos são associadas entre si, havendo, de fato, uma casa bancária única, com sedes e filiais nas principais cidades européias e norte-americanas

A casa francesa, fundada pelo barão Jaime, foi por êle legada a seus cinco filhos, a cada um dos quais coube a soma de setecentos e quarenta e quatro milhões, sendo, portanto, o ramo francês representado, na época, por três bilhões setecentos e vinte milhões.

Não havendo diferença na situação financeira dos quatro fundadores das diferentes casas, segue-se que a fortuna global dos Rothschilds era, aproximadamente, Ide dezesseis bilhões de francos. Hoje ascenderia a cifras astronômicas se fôsse representada em cifras de moeda desvalorizada como o franco.

A renda anual de cada um dos principais figurantes da família daria para despender algumas dezenas de milhões de cruzeiros por mês, alguns milhões por dia, algumas centenas de milhares por hora e alguns milhares por minuto. Isso sem recorrer ao fabuloso capital !

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

INTERVALO DE DEZ MINUTOS

O Circo é um mundo que, na fundidade do subsolo contém, em estado mineral, os sentimentos e as paixões humanas — que todos trazemos à superfície, afiveladas no rosto, sem a caracterização dos palhaços...

Porque todos nós, embora estejamos constantemente a desmenti-lo, herdámos da animalidade primitiva o instinto da sinceridade adaptado como sentimento, tôda gente conhece a nossa tragédia, tôda gente parou no patamar da nossa vida, auscultando o que se passa no interior de nossa alma, por mais que nos isolemos, que fechemos as portas de brumа... O circo esconde, sob a máscara vermelha das risadas dos "clowns", tudo aquilo que há de grotesco na feroz exibição dos nossos vícios e das nossas virtudes. A farça que julgamos disfarçar no nosso intimismo de filósofo, está ali escorrendo vermelhão, sangrando rubôres que subtraíram à lividez do drama tôda a sua emoção, na pantomima clownesca a que assistimos. Todos nós temos na vida qualquer coisa de acrobatas e de **jongleurs,** todos nós temos um pouco da alma dos palhaços... O circo atrai a nossa sensibilidade como a luz certos animais fugitivos. E dizemos então, por comodidade, que encontramos no circo a capital de tôdas as capitais, e não a fábula de todos os nossos apetites e triunfos, — que vêmos no circo o reflexo da vida cosmopolita, variada como as tiras de côr duma colcha, e não o nosso destino sem rumo, cheio de momentos imprevistos, manta de remendos... Tôdas as raças e idiomas se confundem na alquimia gigantesca do circo — onde se fabrica o esplendor falso que faz delirar a multidão. Todos os países agitam na pista do circo as suas bandeiras, misturando temperamentos, confundindo índoles — pronunciando em todos os dialetos os seus desejos de glória. Inglêses espondilíticos dobram-se como toalhas passadas a ferro prontas a meter numa cabina da Mala Real; um atléta alemão, côr de ginja, estala sôbre o peito uma barra de ferro; um italiano ossudo, branco e preto como fósforo queimado, introduziu na palidez aristocrática de tenor a sinfonia fúnebre duma casaca, e com a habilidade fria dum **pick-pocket** extrai dum chapéu alto trinta dúzias de chapéus de chuva... Quantas pessoas estão assistindo à sua própria farça devorando tôdas as atitudes, prescrutando os mais pequenos episódios? Há conciências que se dobram assim como os contorcionistas, ha quem faça estalar no arcabouço de preconceito, orgulhos mais rijos que barras de ferro. E todos nós sabemos a facilidade prodigiosa de certos ilusionistas que não usam casaca...

O circo é um mapa de vidas ambulantes. Dir-se-ia que a circunferência duma pista de circo é um arco, um zero por onde o mundo inteiro passa... O que há de inverosimil e de extraordinário, de caricatural e de satânico na imaginação humana, cabe à vontade ali. Eu sinto uma piedade infinita pelos que trouxeram até à pista dum circo seus instintos amordaçados, suas vidas castradas como as **troupes** dos peles-vermelhas. Suas cabeças de galos perderam a visão do heroismo selvagem. Amordaçaram a ferocidade inata, algemaram o seu anseio de aventura e de lutas cheiram a carac-

(Continua na página 35)

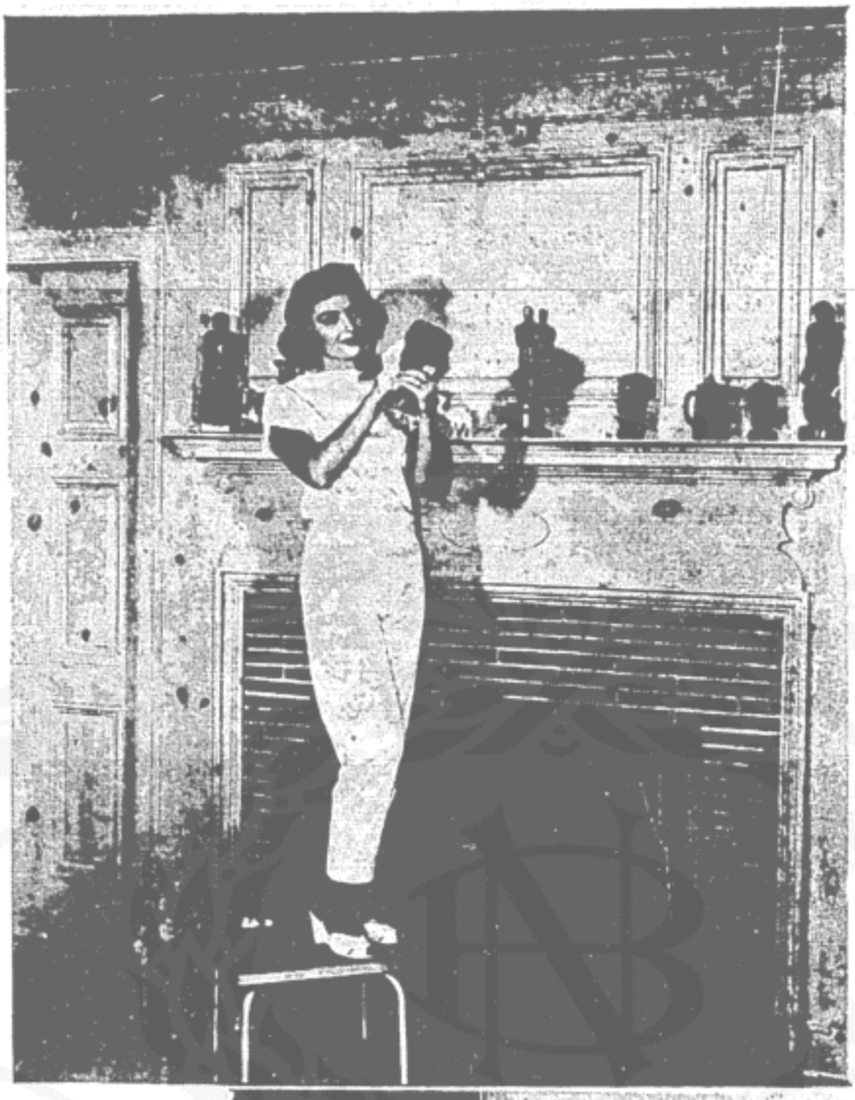
Música irresistivel de Benny Goodman

SOB o título acima, a Universal International produziu um belo celuloide, em que focaliza a vida e a música de um dos mais populares artistas dos Estados Unidos da América do Norte, qual o é Benny Goodman.

Nessa película veremos a bela e talentosa Donna Reed, um dos mais altos expoentes do cinema de Hollywood.

Essa linda e talentosa estrela foi recentemente premiada pela Academia Cinematográfica, tendo recebido um Oscar em vista do seu magnífico desempenho no filme "Daqui à Eternidade". Ficou, por êsse modo reconhecido seu notável talento artístico.

Por outro lado, sua notável beleza física valeu-lhe o título de Rainha da Escola Superior de Deninson (Es-



tado de Iowa), ganho em memorável eleição ali efetuada.

Não admira, pois, que tão prendada criatura haja conquistado o coração do público, que a aplaude com grande entusiasmo.

Senhora de tão grande império sôbre as platéias de todo o Mundo, Donna Reed resolveu trabalhar independentemente, isto é, sem estar ligada por contrato permanente a companhia cinematográfica alguma. Isso lhe permite escolher os papéis que mais lhe agradem. Foi o que fêz ao decidir-se pelo de Alice Hammond, espôsa de Benny Goodman, papel que desempenha ao lado de Steve Allen.

Não foi fácil fazê-la aceitar êsse papel. Para conseguir isso teve a Universal que lhe fazer concessões e vantagens, como foi, por exemplo, a promessa de outro papel, de grande responsabilidade, qual seja o de coprotagonista de Richard Widmark no filme **Pai contra filho**.

Como atriz independente, Donna Reed enfrentará, mais do que dantes, as câmaras cinematográficas o que redundará em muito maior prazer para seus numerosos admiradores das cinco partes do Mundo.

Sua maior atividade artística implicará, por outro lado, em menos tempo para dedicar-se aos afazeres domésticos. Então a Universal International destacou um de seus fotógrafos para fixar aspetos de seu lar e da vida doméstica da estrela.

O espôso de Donna Reed, Tony

Owen, estava na África, ocupado na produção de um filme, enquanto os três filhos, Peggy Jane, Tony Jr. e Timothy Grant, encontravam-se no colégio.

Não obstante isso, foram fixados diversos flagrantes da vida íntima de Donna Reed. Na foto em página inteira, vêmo-la na escada que leva ao sobrado. Que belo tipo de mulher! Que belo sorriso! Que lindo corpo!

Miss Reed é quem cuida da limpeza do lar. Ei-la que retira o pó dos objetos de madeira, que seu esôso acaba de lhe enviar da África. Sôbre o patamar da lareira está o Oscar que acaba de lhe ser concedido.

Chou chou, o be'o cãozinho da artista, sempre ganha seu quinhão de carinho.

Na varanda de seu lar, em Coldwater Cannyon, em Beverly Hills — Califórnia, Donna Reed recebe com um sorriso aqueles que a vão procurar.

Da esquerda para a direita aparecem Benny Goodman, que executa a parte musical da película; a mãe de Steve Allen, conhecida em sua juventude por "A bela Montrose", atriz de "vaudeviles"; Steve Allen, que representa o papel de Goodman e Donna Reed.

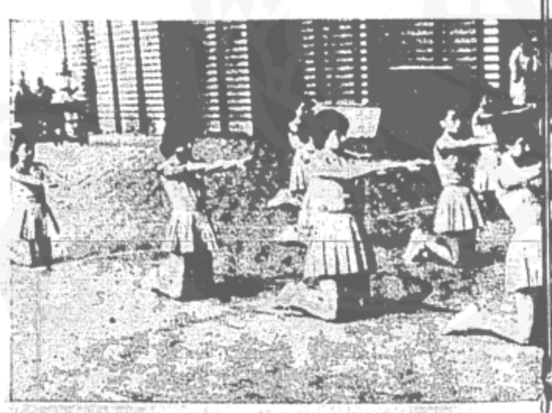
VI Jogos Infantís

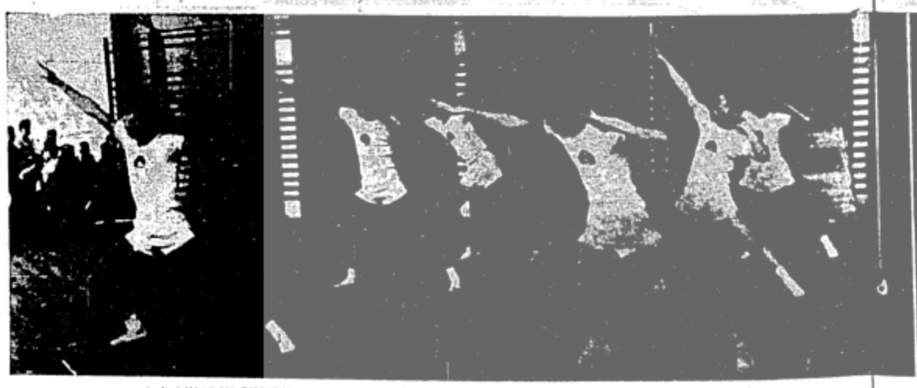
EM prosseguimento dos VI Jogos Infantis realizaram-se, no ginásio do Colégio Anglo-Americano, as provas de ginástica. Essas provas foram ganhas pelos alunos do educandário da Praia de Botafogo, o que veio conferir ao Anglo-Americano o 1.º lugar no certame, quaisquer que venham a ser os resultados das futuras provas.

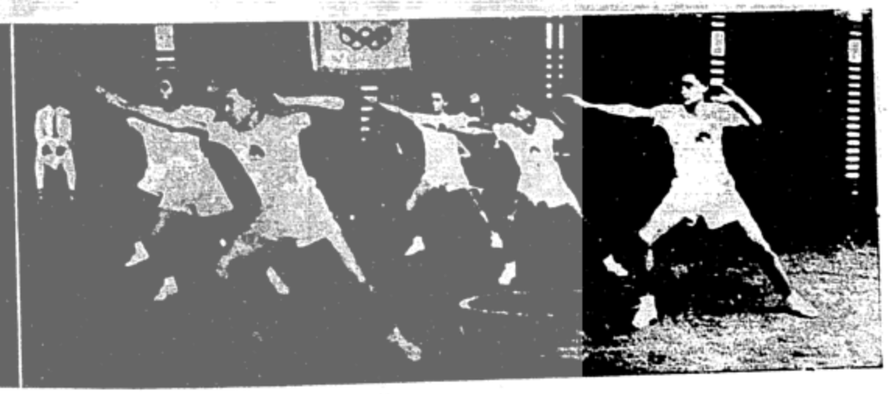
Os atlétas do Colégio Anglo-Americano de há muito se vêm fazendo notar por suas magníficas atuações nos esportes, vencendo sempre grande número de provas, tanto esportivas como também de cultura física e de beleza.

E' isso o que nos mostram as fotografias destas páginas, nas quais aparecem diversos flagrantes colhidos na mais recente manhã esportiva realizada no ginásio do colégio. Na fotografia do alto da página vêem-se diversas alunas do Anglo-Americano, dando expansão ao contentamento de que se encontravam possuidas, ao terem conhecimento da vitória do seu colégio.

✧

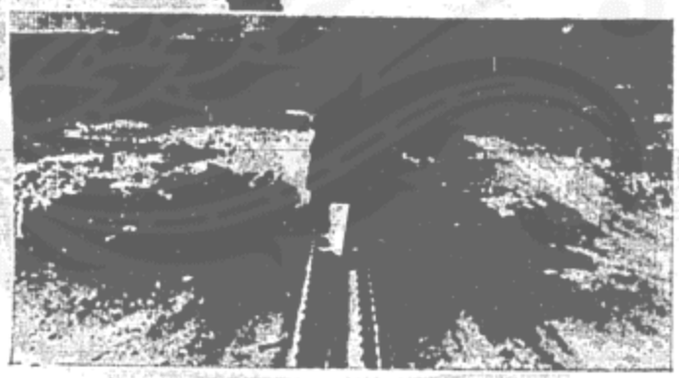






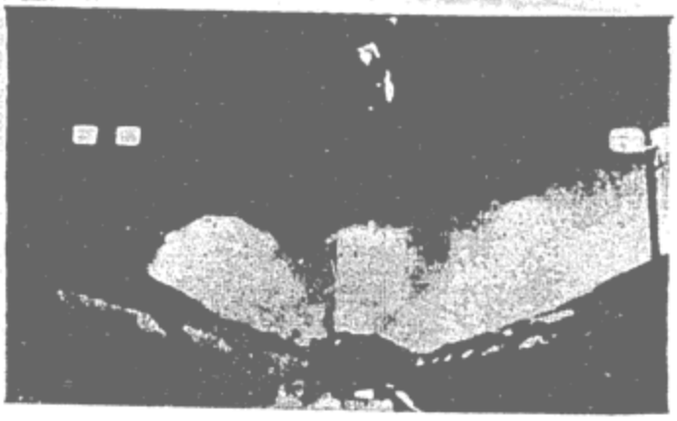
Daqui, dalí, dacolá...

SORRIDENTES, três líderes russos acompanham o Marechal Tito e sua espôsa à Exposição Agrícola da União Soviética, recentemente inaugurada perto de Moscou. São êles, da esquerda para a direita: Vladimir V. Matskevich, líder da maioria; Nikita Khrushchev, chefe do partido comunista; Klementi E. Voroshilov, presidente soviético e Tito e sua espôsa.



David Walsh, jovem de 18 anos de idade, de Winnebago County, Estado de Illinois, apresentou-se na Durand High School para receber seu diploma. O jovem Walsh é a décima vítima da família, atacado de poliomielite.

Teve lugar em Hurricane — Estado de Utah, experiências com um manequim que, dentro de um vagonete, que se movimentava à incrível velocidade de 1.400 quilômetros horários, numa distância de quatro mil metros. Numa cabine de avião ia o boneco, o qual, em dado momento, foi lançado para fora, caindo no chão. Essa ex-



periência foi feita afim de estudar a possibilidade de proteger os aviadores que voam a velocidades super-sônicas.

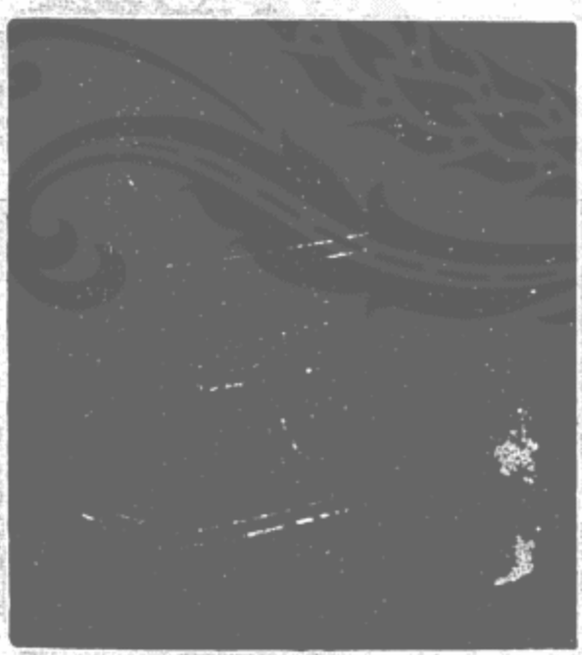
Esta é uma das mais recentes fotografias do presidente Eisenhower, tomada no dia 29 de Maio p. p., quando dirigiu a palavra aos jovens graduados da Universidade Baylor.

Poucos dias depois o Presidente foi submetido a melindrosa operação, a qual, felizmente, suportou galhardamente.

✧

Concurso de Beleza

À véspera de partir para Palermo (Itália), onde realizar-se-á brevemente concurso para a escolha de Miss Universo, treze concorrentes desfilaram em Paris trazendo cada qual um cartaz com o nome do país que representa. À frente do automóvel estão Misses França e Paris, duas belezas de fazer parar o trânsito.



PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas, restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA

• FARMÁCIA SIMÕES — Rua Mateus 33 — RIO

TRANSAÇÕES DO CORAÇÃO

A confiança é o crédito em tôrno do qual giram todos os negócios do coração, e é quando a perdemos que ela mais nos faz falta...

—✧—

Toda vez que o amor, para se manter, precisa arranjar, ocultamente, novos capitais, trata-se de um negócio falido.

—✧—

O homem que se julga amado é como o negociante que recebe papel-moeda com a ilusão de que o poderá trocar por ouro a qualquer momento...

—✧—

A esperança é uma espécie de reserva metálica que a gente guarda para as horas difíceis do amor...

—✧—

Os aborrecimentos são os impostos de consumo do amor: às vêzes êles são tão pesados que absorvem todo o lucro dos negócios...

—✧—

O coração é como o câmbio: tôda vez que muda, enriquece a uns e empobrece a outros...

—✧—

O coração que nunca muda é como o câmbio estabilizado: os milionários não perdem as suas riquezas, mas os pobres nunca serão milionários no jôgo da bôlsa...

—✧—

O engano no amor é como a falência fraudulenta no comércio: um meio canalha de abusar da bôa fé alheia...

—✧—

Uma falência, no comércio como no amor, explica-se. Duas, já se trata de um caso suspeito. Três ou mais de três é pouca vergonha na certa...

—✧—

A infalibilidade nos negócios, como no amor, tem sido a causa dos maiores desastres... O ho-

O amigalhão!...

— Minha mulher fugiu com meu melhor amigo!
— Foi? — E êle é jovem? E' simpático?
— Não sei. Nunca o vi...

mem mais inteligente é o que não se tem na conta de infalivel...

—◇—

A gratidão é o modo atrasado de pagar uma velha conta...

—◇—

A saudade é uma operação comercial que não enriquece nem arruina ninguém. Por isso é que os homens fazem alarde do direito de ter saudades...

◇

Para a maioria dos homens, a felicidade seria uma coisa realizável se custasse mais barato...

—◇—

O que arruina muitos namorados é o querer, cada um, ganhar tudo com o minimo possivel de despesas...

◇

Só é feliz o amor em que os dois sócios são honestos. Quando um lesa o outro, é porque já a sociedade não é mais limitada...

M. D.

ESCOMILHA

A mulher parece mais um fenômeno da humanidade do que da Natureza pròpriamente dita.

◇

Chama-se inverosimil qualquer caso lógico em que figura uma mulher.

◇

O coração da mulher é o bêco do Lá vem um !

◇

Tôda mulher grávida se prepara como se estivesse em véspera de grandes acontecimentos.

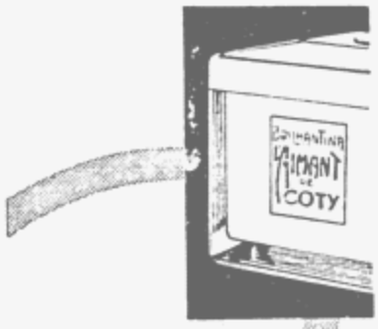
◇

A beleza é um dom cego da Natureza. As cobras também são bonitas...

◇

O Diabo, como anjo que é, deve ser muito bonito... E tem, sôbre as damas, a vantagem de ser inteligente...

—:—



Se V. prefere brilhantina como fixador... a ideal é

COTY

BRILHANTINA COTY

Fixa melhor, dá mais brilho, não empasta

◇

A simpatia é uma feiura atenuada...

◇

A mulher feia recorre, invariàvelmente, ao ardil de parecer bôa...

◇

As últimas alegrias do amor são as primeiras do bom senso...

Línguas de prata

— Ah ! minha filha ! Você não imagina ! Cotinha encontrou um marido !
— Marido ! Marido de quem ?!

A "BARRETTE"

UM moralista afirmou, há dias, na sua campanha contra os "cabarets" e o pessoal feminino que os freqüenta, que as famílias do Rio de Janeiro são prejudicadas em milhares de contos, semanalmente, pela fome de ouro das aves de arribação. Centenas de lares são, todos os dias, desfalcados do indispensável, para suprir do supérfluo dezenas de criaturas sem coração, sem alma, sem escrúpulos. E como não bastasse essa afirmação atrevida, adiantava que, num choque entre a mulher honesta e a "cocotte", é esta, sempre, quem tira o melhor partido.

Aos meus olhos, que a prudência desanuviou para o exato conhecimento do Mundo, essa afirmação aparece como um exagêro clamoroso. E se os fatos não estivessem por aí em segrêdo, bastava, para contrariá-lo, aquêle famoso episódio ocorrido no Rio há uns oito anos, e divulgado, com a máxima fidelidade por intermédio dos jornais.

Vou contá-lo de novo para aqueles dos meus leitores de mais débil memória. E também para as minhas leitoras a quem a afirmação do moralista carioca possa ter alarmado mais do que a serena apreciação dos fatos pode permitir:

FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...
Carota

sorver pelas sereias de olhos listrados, que surpreendem, sempre, neste promontório da vida, os imperientes argonautas da política provinciana.

A sua espôsa era linda, bôa e honesta, e o pensamento de Filomeno Gonçalves estaria sempre com ela, para tornar-se mais forte, mais resoluto, mais resistente, quase tôdas as vêzes que lhe aparecesse, atordoando-o, com narcóticos tão velhos que já vêm da mãe Eva, qualquer demônio de saias.

Dizem, porém, os avicultores, que o homem põe e Deus dispõe. E foi isso que verificou o ilustre representante de São Paulo, quando se surpreendeu um dia abotoando as botinas no "boudoir" da Ninette, uma encantadora francesinha de olhos de ouro e bôca de rubi que escandalizava, então, a Avenida com o luxo dos seus vestidos, a graça do seu andar, o ar provocador do seu passo miúdinho e, principalmente, o brilho atordoante das suas carissimas jóias.

Apresentado à rapariga por um jovem colega de bom gôsto e de má vida, foi-se o dr. Filomeno abandonando, aos poucos, aos caprichos da nova Circe, até que, um dia, esta lhe comunicou, entre dois dentes:

— Sabes, "mon petit", que eu ficaria muito contente se tu me comprasses uma "barrette" que eu vi, ontem, no Adamo, à rua do Ouvidor ?

O deputado percebeu que êste novo capricho da beldade lhe ia fazer sangrar, uma vez mais, a carteira.

Aceitou, porém, o assunto como inevitável e indagou, com um sorriso baboso:

— Querias que eu t'a comprasse ?

Olhem que pergunta ! A Ninette estava mesmo doidinha por aquela jóia ! Já se via com ela. E ouvia dizer as amigas:

— Estão a ver isto, ahn ?! A Ninette anda com sorte: já tem outra jóia cara !

E nesse dia, à noite, Filomeno Gonçalves comunicava à rapariga:

— Sabes, filha, fui ao Adamo saber quanto custa a "barrette"...

— Sim ?... — perguntou ela, a fingir que não tinha, de antemão, a certeza de que êle lá iria.

— E' verdade. Mas sabes quanto custa a jóia ?

— Não.

— Cinco contos !

— E então ?

— E' muito caro. Se fôsse aí uns três, eu não teria dúvida em oferecer-ta. Assim... Bem vês, cinco contos de réis é muito dinheiro !

— Ah !

Ninette enfiou o dedinho róseo no queixo mimoso, em que havia um fundinho para os beijos de

Chefe de família carinhoso e dedicadissimo, o deputado paulista Filomeno Gonçalves veio para o Rio de Janeiro com a resolução de se não deixar abtôda gente, pensou um pouquinho, como costumam fazer as mulheres quando querem "encravar" a gente e, de súbito, explodiu, jovial:

— Se fôsse três contos ?

— Bem... Três contos sempre é uma quantia mais acessivel. Se a "barrette" custasse só três contos... enfim... fazia um sacrifício e não deixava de te fazer a vontade...

— Quem sabe se êle não a deixa por êsse preço ?

— Eu vou ver... — prometeu o deputado.

No dia seguinte, cedo, com o seu plano arquitetado, a francesinha correu à cidade, procurou o gerente da joalheria e explicou-lhe o seu caso, com aquêle desembaraço comercial que as mulheres que nunca foram comerciantes costumam ter nessas ocasiões.

E explicou ao lojista:

— O dr. Filomeno Gonçalves — "aquêle senhor que é deputado por São Paulo" — queria oferecer-lhe aquela "barrette"...

Apontou a jóia com o dedinho, como uma criança aponta para uma estrela...

— Ah ! Muito bem ! — exclamou o lojista com o melhor dos seus sorrisos, ou, pelo menos, um sorriso para um negócio de cinco contos...

— Mas há uma coisa que temos de combinar primeiro — declarou Ninette.

— Então que é ? — perguntou o comerciante.

E a francesinha explicou:

O dr. Filomeno queria oferecer-lhe a "barrette", mas só chegava aos três contos. Propunha, portanto, o seguinte: ela pagaria com antecedência os dois contos de diferença, e, quando o deputado chegasse para adquirir a jóia, a casa deixaria por três, não tendo, assim, nenhum prejuizo. Por êsse modo ela possuiria a "barrette" que tanto a tentava, o deputado far-lhe-ia um presente de preço e a casa venderia a jóia pelos mesmos cinco contos, recebendo dois de um e três de outro.

Claro que perante negócio de tal limpeza o lojista nem hesitou: Negócio fechado !

À tarde, pagos já os dois contos da rapariga, passou o deputado e, entrando na joelheria, ofereceu três contos pela "barrette".

— E' uma diferença grande, — confessou o comerciante, dissimulando a transação: — sendo, porém, uma jóia que poucas pessoas poderão adquirir, sou forçado a aceitar a proposta do sr. doutor, embora com um prejuizo de quase dois contos !

E, mandando embrulhar a jóia, entregou-a pelos três contos ao dr. Filomeno, que a meteu, radiante, no bôlso, pensando na noite, quando a entregaria à Ninette. Ao chegar, porém, ao seu quarto no hotel, começou a meditar, examinando a "barrette".

— E' uma beleza, mesmo.

E após um instante:

— Mas eu, um pai de família, devo dar uma jóia destas a uma leviana, que amanhã, com certeza, não se lembrará mais de mim ?

— Não; não dou, não, vou levar para minha mulher !

E no dia seguinte, pela manhã, tomava o trem com destino a São Paulo, levando para a espôsa a "barrette" de cinco contos, dos quais dois haviam sido pagos pela Ninette...

HUMBERTO DE CAMPOS

Quem se dá ao luxo de ter sentimentos é como quem joga na bôlsa: deve contar, sempre, com as baixas repentinas... Os apaixonados são individuos que não admitem senão a hipótese da alta...

O ÚTIL E O AGRADÁVEL

Divorciada com doze anos de idade

O JUIZ da pequena cidade de Galion, no Estado de Ohio, concedeu últimamente divórcio que se pode considerar sem precedente, pelo menos pela idade de um dos cônjuges: onze anos. (Notem bem: onze anos.)

Karlene Widdy nasceu em 12 de Outubro de 1944 e viveu num orfanato seus primeiros meses, sendo depois confiada à bôa gente, Sr. e Sra. Carl Gans, que, um pouco mais tarde, a adotou. Karlene era menina precoce — fisicamente — e logo chegou o tempo em que dela se dizia que era "uma mulherzinha". Frase a que se renuncia depressa quando se percebe a realidade: Karlene, com seis anos de idade, mostrava nos lugares adequados contornos que não eram de menina mas de moça.

Os Gans aceitavam, de vez em quando, pensionistas. O ano passado, um jovem Stanley Thorn, que trabalhava na região na colocação de cabos telefônicos, hospedou-se na casa dêles. Karlene ficou muito contente. Stanley gostou dela e o casal se pôs logo a fazer planos de casamento. Ela declarou àquele que já considerava seu noivo, que contava dezessete anos de idade — e, de fato, aparentava — seus pais adotivos não a desmentiram. A garota, havia dois ou três anos os preocupava e êles estavam ansiosos por vê-la casada.

O casamento realizou-se em fins do ano passado e os jovens esposos que haviam conseguido — milagre! — apartamento, viveram felizes até o dia em que diversos rumores despertaram a atenção das autoridades. O inquérito foi breve: a lei que exige para o casamento no Estado de Ohio a idade mínima de dezesseis anos, fôra violada. A união não era nula mas só podia ter sido realizada por meios fraudulentos, principalmente pela falsificação da certidão de nascimento. O velho Gans, muito honestamente, assumiu sòzinho a responsabilidade dêsse "crime". Será julgado brevemente e é provável que o Tribunal lhe seja indulgente. Embora tenha sido posto a salvo de qualquer culpa no caso, Stanley Thor pediu divórcio por ter sido iludido em sua bôa fé.

— Não quero mal a Karlene — declarou — mas sabendo hoje a sua idade verdadeira, não poderia continuar como seu marido sem transgredir a lei que pune "a indução de menores ao deboche".

Karlene encarou a aventura filosòficamente:

— Na minha idade — disse — tenho bastante tempo para refazer a vida!

— ✧ —

DESCONFIANÇA

A jovem espôsa disse ao marido que regressava do trabalho:

— Querido, perdi duas horas esta manhã a procurar o livro que me havias comprado: **Como chegar a centenário**.

— Ora, fui eu que o escondi.

— Escondeu-o! Por que?

— Tua mãe tinha começado a ler.

O BRONZE

E' UMA liga de cobre e de estanho, a que se juntam, às vêzes, outros metais: o ferro, o zinco, o chumbo. Desde a antiguidade foi o bronze empregado no fabrico de facas, machados, pateras e espátulas, de tabletes para a inscrição de atos públicos, leis e tratados; de candelabros, estátuas, moedas e medalhas. Mais, de portas de edifícios, de ganchos para segurar travamentos de pedras.

Modernamente foi empregado em canhões, sinos etc.

Que é suscetivel de têmpera prova o o fato de terem feito com êle armas os egípcios e os gregos. No fabrico de utensilios sabiam os antigos dar-lhe brancura que o confundia com a prata.

O bronze oxida se, mas êsse óxido, de linda côr verde, chamado patina pelos numismatas, contribui para sua conservação.

Os babilônios e os persas conheciam a arte de fundir estátuas. O Museu Britânico possui um especime da arte egipcia: uma cabeça de Osiris, em que o nucleo de madeira se acha ainda no interior do metal. Entre os hebreus, as figuras de anjos, os vasos e candelabros, obra de Bezeleel, decoravam a Arca da Aliança.

Na Grécia antiga só se fundiram estátuas de bronze a partir da 42.ª olimpiada. A primeira dessas obras foi feita por Esparta: era de Júpiter.

O mais antigo processo de trabalhar o bronze parece ter sido o emprêgo do martêlo. Mais tarde, aproximadamente como hoje, a estátua foi modelada em cêra, a que se aplicava uma fôrma de barro; dentro desta se escorria o metal em fusão.

Egina e Delos tinha fundidores que sabiam dar a certas partes côres diferentes: uma Jocasta moribunda tinha o rosto "de palidez mortal", segundo Plutarco, obtida com certa mistura argentífera. Outra figura tinha o rosto "vermelho de vergonha" (Exagêro, talvez). O certo é que os antigos obtinham nos bronzes efeitos de policromia.

As estátuas de bronze foram também adornadas pelos gregos com outros materiais: marmore branco para os olhos, pedras preciosas para os iris, prata para as unhas dos pés e das mãos. A **Vitória** de Brescia tinha a cabeleira de prata.

Conheceram êles a arte de soldar as partes de uma estátua por meio de agentes químicos ou mecânicos.

Só depois de Pisistrato fundiram os gregos a primeira quadriga de bronze — diante do templo de Minerva.

Entre os grandes artistas gregos que executaram obras daquele metal figuram Teodoro de Samos, Fidias, Policleto, Miron, Praxiteles e Lisipo.

Segundo informa Plinio, havia no seu tempo, só em Atenas, 3 000 estátuas de bronze. Outro tanto contavam Olimpia e Delfos.

O cônsul Múmio carregou enorme quantidade das de Corinto e com elas encheu Roma.

Diz Pausânias que Roma teve estátuas de bronze antes da Grecia. Dionisio de Halicarnasso informa que Rômulo mandou fazer sua estátua daquele metal.

Os romanos, aliás, sempre recorreram aos artistas gregos e etruscos. O colégio dos trabalhadores em bronze era a 3.ª das corporações estabelecidas por Numa Pompilio.

Essas estátuas foram em Roma tão numerosas quanto na Grécia: não ha templos nem casas ricas que as não possuissem.

✧

MR ALLEN RECLAMA "CLIENTES"

O sr. Harry Allen, de 58 anos de idade, cidadão inglês que exerce a profissão de hoteleiro no Lancashire foi nomeado carrasco pelo govêrno de Sua Majestade. E' êle que, agora substitui Albert Pierrepoint, recentemente demitido de suas funções de executor das sentenças capitais.

Harry Allen é partidário ferrenho da pena de morte. Falando da fôrca, observou:

— E' instrumento memoravel.

Depois, revelando cautela na voz, concluiu:

— ... Memorável para as pessoas que escapam!

✧

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

VOCÊS não sabem quem é Alberto Campos. Eu também não sei. Talvez um dentista, talvez um farmacêutico, talvez um protético, talvez um boticário. Certo mesmo só sei que é um homem azêdo, e que não é de muitas letras, pois não entende bem o que lê nem se faz legível quando escreve.

Êsse pouco que descobri acêrca de Alberto Campos, descobri através de um escrito que o desconhecido em questão fêz publicar em Natal. Creio que ignoraria eternamente êsse Alberto e a sua chula prosa, não fôra ela dedicada à minha humilde pessoa. Alberto escreveu porque não gostou de algo que êste pobre cronista, por sua vez, havia escrito a propósito do prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal. Vejam só de que me tornei inadvertidamente responsável: fiz Alberto escrever... Se pudesse imaginar que a minha crônica importaria em tão dura provação para os leitores da imprensa de Natal, jamais a teria perpetrado. O mal, porém, está feito, para todos, exceto o indigitado Alberto, que, embora o árduo esfôrço, deve estar feliz.

Com efeito, que fêz Alberto? Veio a público tomar as dôres do seu próprio Diretor, pois Alberto se diz profesor da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Não esclarece, todavia, de que seja professor, mas se houvesse no curriculum da sua Faculdade alguma cadeira de **puxassaquismo,** esta seria certamente a sua, a julgar pela brilhante demonstração de competência na vantajosa matéria... Pois é, o "professor" Alberto tomou as dôres do seu Diretor. O diacho é que essa dedicação hierárquica não

O "PROFESSOR" DESASTRADO...

virá a produzir, talvez, todos os efeitos, porque o prestativo "professor" não conseguiu defender convenientemente o **patrão**. Êste poderá recompensá-lo apenas pelas intenções, pelo serviço pròpriamente, não.

Em verdade, sustentei a respeito do prédio da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Natal, o seguinte:

I — Que foi um atentado à cidade a destruição do edifício do antigo Ateneu, o qual tinha história e valioso teor arquitetônico.

II — Que, pelo visto, a nova Faculdade não precisava de um prédio, precisava apenas de um ponto.

III — Que a substituição fragmentária do antigo e sólido prédio do Ateneu, por outro, era solução mais onerosa e demorada que a de uma construção inteiramente nova.

IV — Que a nova construção era uma vulgar caixa de alvenaria.

A tudo isso, que opôs o prestativo "professor" do Diretor? Azedume e restrições à minha insignificante pessoa. Só em duas ocasiões empreendeu o "professor" retificar-me: uma, quando contestou que o **pivô** arquitetônico implantado na rua Junqueira Aires seja de alvenaria, porque, no seu dizer, é de cimento armado; outra, quando mencionou que a construção, ao contrário do que eu afirmara, tinha saído muito econômica, pois que fôra feita, são palavras suas, "sem ônus para o erario público".

Oh! o "professor" Campos! Que os seus alunos não o pilhem em tão sesquipedal mancada! Com que, então, "professor", uma construção deixa de ser anti econômica porque não foi custeada pelo Estado?

No caso da alvenaria, pensei, à primeira vista, ser obrigado a entregar os pontos ao "professor" Campos. E' assunto de pedreiro, em que não sou forte, mas, desgraçadamente, também aí, o "professor" andou mal, a começar pela gramática, que traumatizou gravemente. Escreveu êle, por exemplo, que êste cronista "chama o edifício de alvenaria quando é de cimento armado". Ora, "professor", eu não **chamei o edifício de alvenaria;** podia chamá-lo de mostrengo, mas nem isso fiz, para não ser demasiado realista; o que verdadeiramente fiz foi assinalar que a construção em marcha tinha o aspeto de um vulgar caixão de alvenaria. E, apesar da sua pitoresca retificação, a verdade é mesmo aquela: o malfadado edifício não passa de um vulgar caixão de alvenaria; a estrutura de cimento armado não exclui a participação da alvenaria; ao contrário, de alvenaria são tôdas as paredes nas construções daquele tipo e, precisamente a alvenaria lhes dá o aspeto de caixão, quando foi feita e acanhada a inspiração que as presidiu. Não há fugir, "professor", o caixão é mesmo de alvenaria. De cimento armado pode-se dizer, com maior propriedade, que são certas cabeças...

Quanto à minha afirmação de que o Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia, de posse do prédio do antigo Ateneu, entrou a substituí-lo **sorrateiramente** por outro da sua invenção, nada tem de leviana, como brada o "professor" Campos com ares indignados. Renovo-a aqui e já agora revelo por que a formulei. Em primeiro lugar, o método da construção autorizava suspeitas. O prédio antigo não foi demolido, foi sendo aos poucos substituido por uma cons-

trução que surgia dentro dêle. Dir-se-ia não ter havido coragem de meter a marreta nas ilustres paredes do Ateneu: Pois bem, comunicando essa impressão numa roda de conversa, ouvi de pessoa ligada ao Diretor José Cavalcanti Melo que S. S. realmente tinha a preocupação de acabar com o velho Ateneu sem provocar reações. Quando dessem por isso, na cidade ,o serviço já estaria feito... Essa informação e a coincidência do método posto em prática na construção da Faculdade de Farmácia e Odontologia, mais do que autorizavam, impunham a afirmação que formulei.

Também muito insultado se apresentou o "professor" Campos por motivo da observação de que a sua Escola "não precisava pròpriamente de um prédio, precisava de um ponto".

O caso aí foi, porém, de mero equívoco do "professor", que tanto se embaraça com o vernáculo ao redigir como, simplesmente, ao ler...

De fato, o "professor" Campos chega a ser cômico nessa passagem. Para êle, o cronista "se excedeu de muito no desrespeito a um Estabelecimento de Ensino Superior". Saibam que o **desrespeito** consistiu em assinalar o seguinte fato material: a Faculdade de Farmácia e Odontologia ganhou um prédio para alojar-se; ao invés de adaptá-lo às suas necessidades e instalar-se, empreendeu demoli-lo e construiu outro no mesmo local; logo, não precisava de um prédio, precisava apenas de um local onde erguer seu próprio prédio.

A essa singela constatação o "professor" chama **desrespeito**. Não é uma delícia?

Mas, nem sempre é apenas divertido o "professor" Alberto Campos. Por incapacidade para entender o que lê ou por exacerbação **puxa-saquista,** cria, às vêzes, impressões falsas a respeito do conteúdo da crônica em que critiquei a solução adotada pela Faculdade de Farmácia e Odontologia para alojar-se. Empenha-se, por exemplo, o "professor", na defesa pessoal do Diretor, cujo nome, aprendi então, é José Cavalcanti Melo. Proclama que o Diretor é nobre e digno, enaltece o esfôrço por êle despendido para empreender a construção da sede da Faculdade, assegura que a obra foi feita com a devida autorização do Govêrno Estadual e da direção da Escola de Comércio, a quem pertencia uma parte do terreno que também veio a ser ocupada.

Mas quem disse que o Diretor Cavalcanti Melo não é pessoa nobre e digna e que agiu ilegal ou irregularmente? Quem lhe desmereceu o esfôrço, certamente enorme e meritório esfôrço, para dotar a sua Faculdade da sede própria a que fazia jus? Até aqui, ao que eu saiba, só quem lhe fêz essas restrições foi o subconciente do "professor" Alberto Campos... Quanto a mim, nenhuma acusação pessoal lhe assaquei, ùnicamente critiquei, fundamentadamente, a infeliz solução adotada que, com ser anti-econômica e de mau gôsto importou na destruição de um prédio de ilustre tradição. Foi, repito, como quem substituisse sólido e sadio dente natural por um cretinozinho pivô de matéria plástica... Essa crítica eu a mantenho em tôda a linha, com a autoridade de simples filho da cidade. O "professor", de resto, mostrou-se muito preocupado com as minhas credenciais, indagava, exigente, que serviços já havia eu prestado à minha cidade... Ora, "professor", quem sou eu?

Em todo caso, posso dizer-lhe que os humildes serviços que já prestei à minha cidade, direta ou indiretamente, não são realmente nada em comparação com os que bem gostaria de prestar lhe. Tenho, todavia, um consôlo: se meus préstimos não foram muitos até agora, também mal não lhe fiz, não lhe apliquei nenhum pivô de cimento armado e alvenaria...

OS OCULOS DO DIABO

terização, vivem de misérias douradas. São manequins banais, almas narcotizadas, corpos metidos na pele da insinceridade. Êsses gigantescos tartaros que esgrimem com lanças e uivam gritos de guerra, transformaram-os o circo em burguêses com ambições normais: êsses japonêses serenos como bonecos de laca que se empoleiram uns nos outros como aranhiços em pijama parecem movidos por cordelinhos numa barraca de fantoches perderam a originalidade, o ambiente típico. Os índios salteadores, sem a expressão bárbara

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITÒR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

A notícia

O médico — Não sei como dizer-lhe, meu amigo ! E' terrivel ! A sua sogra...

O genro — Coragem, doutor ! Tome um trago ! Isso lhe fará bem...

—◇—

da sua ferocidade mandibular, parecem ter sido recortados duma folha de cartão; os árabes ginastas que compõem estranhos cachos humanos não têm coisa alguma de salteadores de caravana, deixaram no deserto a audácia dos **tonaregs**...

Os malabaristas demonstram que na vida tudo é uma questão de treino, de paciência e de oportunidade. Todos nós fazemos jogos malabares com a conciência e a inteligência... Só êles sabem levar bofetadas e sorrir. Mas aquêle riso é também uma bofetada no rosto de nossa tragicomédia cotidiana...

—◇—

AUTOCRÍTICA

"Fora da minha profissão de escritor não sou bom em coisa alguma — declarou François Mauriac, e acrescentou — Em conseqüência, pode dizer-se que quem não é bom em coisa alguma pode tornar-se escritor."

◇

A Universi

A UNIVERSIDADE de Herby é exatamente igual a qualquer outra universidade daquele país americano, só com a diferença de ter a fachada pintada de encarnado. Na Universidade de Herby joga-se futebol, dança-se, monta-se a cavalo, faz-se esgrima e boxe, flirta-se e só não se estuda porque, realmente, não há tempo para isso. Alunos e alunas respeitam-se mùtuamente, guardando as distâncias naturais entre pessoas bem educadas. E os professores alternam com os alunos, umas vêzes para lhes explicar o binômio de Newton, outras para lhes esclarecer nebulosidades da Lógica, outras para organizar concursos de natação, combates de boxe ou para com êles comer sanduíches, "hamburguers" e "hot-dogs". A Universidade de Herby é, enfim, um centro educativo perfeito, cheio de democracia e de louras platinadas.

Um dia o Presidente da República e o ministro da Educação visitaram as diferentes instalações de Herby, amàvelmente guiados pelo reitor da Universidade.

Às doze horas e doze minutos encontravam-se na cozinha. Naquele mesmo instante o professor Ramsay explicava aos alunos a lição n.º 37 de álgebra superior, quando... no meio da demonstração de um teorema complicado, ouviu-se o miar de um gato famélico. O professor Ramsay voltou-se, furioso, e perguntou:

— Quem fêz de gato ?

Ninguém respondeu. E o professor continuou, com serenidade:

— Em Herby, senhores alunos, não há um único gato. Qual dos senhores miou ?

Como na Universidade se ensina que a mentira envilece o ho-

dade de Herby ou os encantos da Democracia

Jardiel Poncela

mem, o aluno Honório Pingle levantou-se e declarou:

— Quem miou fui eu !

— Entre para o meu gabinete! — ordenou o professor Ramsay.

Foi atrás do aluno, fechou a porta do gabinete e disse:

— O que o senhor fêz merece isto !

E, atirando-se a Pringle, deu-lhe desportivamente dez murros em cada olho, findo o que, professor e aluno voltaram, com tôda calma.

Não faltou quem fôsse contar o caso ao reitor Compton. Êste chamou o professor ao seu gabinete e disse-lhe:

— Professor: O senhor corrigiu a grosseria de um aluno e isso só merece louvores. Mas, por outro lado, castigou, corporalmente, um homem e isso, na nossa democracia, merece castigo. Espere aí que eu já lhe digo !

E, lançando-se, não menos desportivamente, contra o professor Ramsay, o honorável reitor Compton colocou-lhe quatorze "diretos" no nariz e dezenove nas mandíbulas, findo o que ambos voltaram às suas ocupações.

O reitor entendeu ser de sua obrigação contar o sucedido ao Ministro e não perdeu tempo. O ilustre membro do govêrno teve frases de caloroso elogio para seu subordinado.

— Não obstante — disse, por fim — V. S. bateu no professor Ramsay, que é um sábio matemático, e, na nossa democracia, tal ação não pode ficar sem castigo !

Disse e, desportivamente, aplicou a Compton duas dúzias de "swings", distribuídos, sem qualquer espécie de partidarismo, pelo corpo todo.

Então o Presidente da República interveio.

— Muito bem, Ministro ! Fêz o seu dever. Mas o fato de bater no reitor de uma universidade merece, na nossa democracia, punição. Tenho por obrigação dar o exemplo de justiça no meu país. Ponha-se em guarda que vou bo-

E, com grande precisão, o presidente sapecou vinte e seis sôcos no Ministro.

Depois, colocou-se em frente de um espelho e disse:

— Fizeste como devias, como te ensinou o teu pai e o teu longínquo tio Heliodoro. Mas a verdade é que bateste num Ministro e isso, num país democrático, é falta grave. Vou castigar-te !

Ato contínuo, o Presidente deu um murro tão grande a si mesmo que, desde então, ficou doente da cabeça, pronuncia discursos sensacionais tôdas as quartas-feiras e diz, a quem o quer ouvir, que encontrou uma solução infalível para os problemas sociais, econômicos e políticos do Mundo e que a Paz está assegurada...

ESFINGES INVADEM AS PRAIAS AMERICANAS

Ao noticiar a nova moda norte-americana de Verão, conhecida revista parisiense comenta: "Depois da descoberta do Egito por Hollywood onde só se jura por Ramsés e Cleópatra, a influência faraônica expandiu-se pelas praias americanas, onde os novos trajes de banho são inspirados em motivos do antigo Egito. As modernas e encantadoras esfinges são, de fato, muito mais agradáveis aos olhos do que certas personagens do Egito atual.

Com a palavra NOSSOS LEITORES

FALANDO DURO...

JA' dissemos. Repetimos ainda. Somos leigos em assuntos de ordem econômico-financeira, a despeito de sabermos que seu valioso conhecimento muito importa na justa apreciação do grave impasse que sofre a terra alviçareira, graciosamente decantada no ingênuo lirismo de Vaz de Caminhas, mais poeta que escrivão de Armada...

Tão promissora nação foi vitima, com alarmante passividade, de longos anos de erros e dispautérios, para cuja conveniente correção, a fôrça de covardia, nenhum govêrno subseqüente se armou de coragem e bravura cívica. Ao contrário, atrelaram-se aos profundos desvios, à imitação de manso bovino, sob pesada carga, e a cujo impatriótico modo de agir não se esquiva o atual.

Jornal com a responsabilidade histórica do "Correio da Manhã", no seu desavisado néo-gregorismo e sem o menor sentido pedagógico, em 31-5-56, doutrina à futurosa e insurreta juventude estudantil que se deve esquecer o passado, qual se êle, nos seus malefícios ético-cívico-politicos propelidos para o instável presente, senão também para o porvir, se eliminassem por si mesmos, à ausência de qualquer profilaxia ou terapêutica!...

Pasmamo-nos ao defrontar a realidade cruenta de incessante carestia, o insidioso e ascensional processado inflacionário, a indébita avolumação dos impostos e taxas, conjugando-se com a ruidosa proclamação de nosso desenvolvimento industrial, como se fôra possível que não tivesse nenhuma ligação, nenhum ponto de contato com os outros setores da atividade nacional, em absoluta negação de qualquer influência catalítica!...

O lido matutino e seu categorizado colaborador Pimentel Gomes, diàriamente, entoam entusiásticos hinos à evidência dos fatos citados que, segundo sua conclusão, nos poupam o extravasamento de **divisas**.

Há bem pouco, o próprio Presidente da República, num de seus românticos discursos, cuja enastrada cadeia não é pequena, salientou que quase todo o Norte, e, principalmente, a Bahia, já se abastece de petróleo nativo e seus derivados.

Seja, santo Deus, tudo isto verdade solar, infensa às dúvidas, quanto ao império de sua existência, do cético comodista Pilatos... Perguntamos, todavia, nos acanhados lindes de nossa confessada ignorância:

Que natureza estranha essa de progresso que nada reflete sôbre a economia geral, sôbre as finanças e órgãos administrativos, e sôbre o angustiante viver do povo, ludibriado, a fundo, desde que aqui se instaurou o que se chama **demagogia ?**

Por que, tenazmente, sem o mínimo declínio, prossegue o encarecimento de tudo, até dos impostos e tributos, cujo modêlo espetacular é o das **taxas postais ?**

Por que a crônica inflação não cede um passo sequer ?

Se a escavação do petróleo dos hipogeus do solo, ao lado dos coruscantes fornos de Volta Redonda, nada traduz para a bôca e estômago do povo, deixemos, então, o primeiro dormir em paz seu milenário sono geológico debaixo da terra. Paremos também a dinâmica maquinária do E. do Rio que, conforme informam, oferece produto várias vêzes mais caro do que o europeu!...

A vida de nossa gente, mesmo em sua mais humilde expressão, paira acima do vaidoso galardão de sermos país industrial com o notório sacrifício da agricultura, e para fabricar **tubarões,** contrastando com a berrante penúria do maior número...

—◇—

Eis minúsculo quadro da indigência que assola a própria **Cidade Maravilhosa,** um dos grandes expoentes de nossa riqueza...

Copacabana. Rua Bulhões de Carvalho. Dia de feira. Os azafamados **feirantes** encerram seu ativo labor. Retiram-se os compradores, sobraçando embrulhos e cestos, ou puxando carrinhos, coagulados de mercadorias.

Entretanto, ali naqueles desordenados despojos, a sugerir campo de batalha de hostes selvagens, permanecem inúmeras pessoas de feições gastas e desalentadas, andrajosamente vestidas, a inciter compaixão dos mais indiferentes e impiedosos.

São homens, mulheres e crianças, na promiscuidade que a miséria, a dôr e o sofrimento vinculam, sem respeito à noção natural de diferença de sexo, de idade, de temperamento ou educação.

Que fazem? Catam e esquadrinham os detritos, os possíveis sobejos deixados pelos mercadores que se foram...

Aproximámo-nos de determinado montículo de resíduos, junto a que se acocoravam 2 crianças (menino e menina) de 5 a 6 anos. Comiam vorazmente repugnantes frutos pôdres pesquizados aquela saliência. Imediatamente arrancamo-lhos das franzinas e tenras mãos. Espantaram-se à ação intrusa, desabrindo-se em pranto. Meigamente conversamo-las. Diseram que tinham muita fome.

Levamo-las à padaria mais próxima. Enchemo-las de pães, doces e biscoitos. Aqueles rostinhos, tão cedo estilizados pela desventura, desabrocharam em manifestações de

incontida alegria, em pitoresca cambiância de gestos e atitudes, plenos de encanto e graça, só assomáveis ao comando dos segredos insondáveis que regem a natureza da infância, qualquer que ela seja.

A cena como que mais resplendia, à luz de radioso sol que, mudamente, se fazia aliado daquelas existências em botão, impedidas talvez de florir em tempo, tisnadas pelo inexorável destino de terem nascido num verdadeiro matadouro da inocência !...

Uma delas (a menina), não obstante Cristo não socorrê-la, mostrando obediência a seus mandamentos, gritou logo: "Vamos levar também para mamãe" !...

Tão desagradáveis ocorrências naquele infausto dia, lembraram-nos páginas do inimitável **Dickens**, que tanto sabia gravar, em traços indeléveis, as penas e máguas dos humildes, envolvendo-as num mixto de poesia e silente revolta contra a ordem de coisas que os abatia:

— *"Monseigneur, hear me ! Monseigneur, hear my petition ! My husband died of want; so many die of want; so many more will die of want".*

— *"Again, well? Can I feed them?"*

— *"Monseigneur, the good God knows; but I don' t ask it. My petition is, that a morsel of stone or wood, with my husband's name, may be placed over him to show where he lies."* (*Tales of two Cities*, pág. 144).

À comovente nobreza dêsse tão singelo desejo nuda sentiu o aristocrata brutamontes. Sem nenhuma resposta tocou sua imponente carruagem. Em compensação, logo depois, os fados não lhe ajudaram a estulta jactância e a gélida deshumanidade. Era na velha França: a revolução destruidora da secular Bastilha cortou-lhe **as castanhas** e de todos os seus êmulos. E, no tempo, não vigorava ainda a **demagogia** para acobertar e travestir a realidade gritante dos fatos.

Leopoldo de S. Netto

Um brasileiro que deseja ser feliz

OS jornais publicaram, há dias, a notícia de que um jovem brasileiro, de 20 anos de idade, Wanderley da Cunha Camargo, pela segunda vez se havia evadido daqui par os Estados Unidos. O povo daquele país, cativado pelo invulgar entusiasmo do do daqui para os Estados Unidos. Unidos, resolveu, enfim, pô-lo em liberdade, facultando-lhe até o direito de adquirir a cidadania norte-americana.

Consta teria êle chegado a afirmar, ao ser prêso como clandestino reincidente, que sôlto tentaria novo empreendimento. Comentando êsse fato, publicou o "New York Daily News": "*Não aprovamos a imigração ilegal*, mas a história dêsse jovem brasileiro de 20 anos, Wanderley da Cunha Camargo, o qual duas vêzes penetrou neste país, meio congelado, escondido na fuselagem dianteira de aviões, é realmente uma história que nos comove o coração. O rapaz adora os Estados Unidos. Wanderley, ao que parece, terá fim feliz. Uma senhora, residente na Califórnia, convenceu os Tribunais e o Departamento de Imigração a soltá-lo da prisão provisória onde se acha detido, para que êle possa realizar a entrada legal no país, o que, eventualmente, lhe possibilitará tornar-se cidadão norte-americano. Camargo agora verificou ser os Estados Unidos país hospitaleiro e humano, e podemos ter certeza de que, nos dias vindouros, justificará amplamente a confiança que depositamos nele."

Assim comentou a folha novaiorquina seu artigo de fundo. Como leitores e comentaristas devem ter ficado pasmados diante dessa prova de superioridade dos sobrinhos de Tio Sam sôbre os pobres "latin americans", desditosos habitantes de regiões economicamente desfavorecidas !

Não sabemos que pensaram e sentiram, a respeito, os cinqüenta e muitos milhões de brasileiros, que por várias razões continuam aqui mesmo. Talvez 90% não deram pela coisa, preocupados demais com politicagens, "marretagens" e outros altos-negócios que empestam cada vez mais a vida pública nacional.

Da nossa parte, entretanto, foi com profunda tristeza que tivemos conhecimento dessa história. Com efeito (a darmos crédito aos jornais), trata-se da mais singu-

(Continua na página 42)

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

A SENHORA TAGARELA

Álvaro de Laiglesia

— Os senhores podem fumar ! advertiu a senhora tagarela aos homens que com ela viajavam no compartimento do trem. — A mim o fumo não incomoda.

— Mas incomoda-nos a nós, que não fumamos — replicaram os passageiros secamente.

— Fazem os senhores muito bem ! — continuou a tagarela, disposta a não se calar durante tôda a viagem — Fumar é vício muito prejudicial.

— E falar é vício ainda pior ! — responderam os passageiros, como um só homem, na epserança de que ela percebesse a piada que lhe era dirigida.

— Um cunhado meu, que fumava cachimbo — continuou — morreu queimado.

—Caiu dentro do cachimbo ? — perguntaram os passageiros irônicos.

— Não, adormeceu e engasgou-se com êle.

— Pois uma prima nossa — inventaram os viajantes, cada vez mais irritados — morreu sufocada por falar demasiado.

— Engoliu a língua ? — perguntou a tagarela, também irônica.

— Não. O marido estrangulou-a.

— Há homens capazes de tudo.

— Nem a senhora faz idéia ! — responderam os passageiros, crispando as mãos e lançando-lhe olhares ameaçadores.

— Por que razão a Companhia põe, junto às janelas, êstes letreiros dizendo que é perigoso debruçar-se ? — prosseguiu a tagarela, sem dar tréguas à laringe.

— Porque se uma pessoa, por exemplo, como a senhora se debruça, arrisca-se a que os companheiros de viagem a empurrem pela janela fora ! — explicaram os passageiros, sinistros.

— Algum dos senhores sabe dizer-me qual a hora exata da chegada do trem ? — quis saber a tagarela, alheia à tormenta de ira que rugia no interior dos seus companheiros de viagem.

— Nós chegaremos às 6 e 21. — responderam êstes — Mas a senhora, se não se cala, é capaz de não chegar... — acrescentaram, trocando olhares cúmplices.

— Quem me empresta uma faca — continuou ela, inconciente e risonha.

— Vai suicidar-se ? — interrogaram os passageiros, com chama de esperança a bailar-lhes nos olhos.

— Não, quero descascar esta maçã, para comer.

— Experimente engoli-la inteira — sugeriram os pasageiros, benévolos — talvez morra por asfixia.

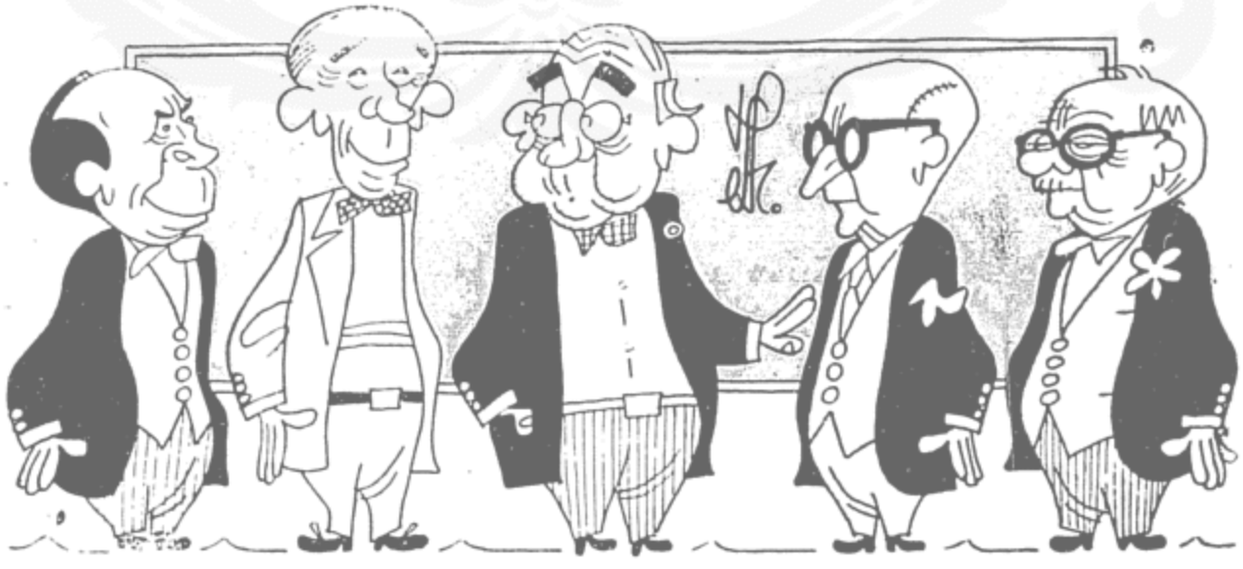
— São muito amáveis, mas prefiro respirar ! — respondeu ela. E, dirigindo-se a um dos viajantes: — Importa-se de trocar de lugar comigo ?

— Sim ! — respondeu o viajante, lacônicamente.

— E' pena! Gostava de ir mais perto da janela, para poder fugir, se o trem descarrilar...

Neste mesmo instante o trem

Ultima instância



Nereu — Mas você foi tão longe, a Campina Grande, queixar-se do Lott !
J.K. — Que queria você ?! Tinha que queixar-me aos **Bispos**...

entrou, apitando, num túnel. Não havia luz no vagão, o qual, durante trinta segundos, ficou mergulhado em trevas.

Quando a luz voltou ao compartimento, o lugar da senhora tagarela estava vazio.

Nenhum passageiro fêz a menor alusão a esta ausência. Todos sorriram satisfeitos, lendo, tranqüilamente, o jornal.

No fêcho de uma das janelas tremulava, ao vento, como uma bandeira, um pedaço de seda estampada. Coincidência curiosa: O tecido era igualzinho ao do vestido da senhora tagarela...

—— ✧ ——

QUANDO OS GATOS PARTEM...

O tabelião de uma cidade do Interior teve de ausentar-se, confiando o cartório a seu principal escrevente, o qual, por seu turno, abandonou o posto para pôr-se à cabeceira de seu pai, que estava gravemente enfêrmo.

Ficaram quatro escreventes: João, Jaques, Luís e Renato, o mais velho, que contava dezenove anos de idade... Comprometeram-se a cuidar bem do cartório durante a dupla ausência do patrão e do substituto, mas desde que o último tomou conta do negócio, apressou-se a "vistoriar" a caixa, da qual retirou cinqüenta e oito contos.

— Com isto, estourará a bomba! — exclamaram todos de acôrdo e dividiram irmãmente a soma furtada.

João e Jaques, os mais jovens escreventes — 15 e 16 anos de idade — compraram duas bicicletas; Luís, de 17 anos, já pensava como Stendhal, que as mulheres são atraídas pela generosidade masculina e ofereceu a Ginette, jovem que êle cortejava, um passeio ao Rio para ver as maravilhas da Guanabara. Renato, o "decano" do bando, acompanhou o casal. Não tinha sêde de amor, mas manifestava com exagêro sua sêde de água que passarinho não bebe, seu pendor pela diva garrafa.

Certa noite, foi com demasiada sêde ao pote e muito embriagado, na inconsciência que o álcool provoca, contou a aventura a seus companheiros de mesa num bar. Detido juntamente com seu amigo Luís, foram ambos recambiados para sua cidade no Interior, onde encontraram na cadeia, João e Jaques.

O tabelião tinha regressado e apresentado queixa. Os pais dos menores não quiseram interferir, correndo o processo normalmente. Renato, o mais velho, interrogado por um jornalista, respondeu friamente:

— E' certo o brocardo: quando os gatos partem, os camondongos dançam...

——✧——

INFLAÇÃO DE VERMES

Os pescadores à linha norte-americanos utilizaram no ano findo mais de vinte e cinco milhões de minhocas para guarnecer seus anzóis. Êste ano estão necessitando de muito mais, ameaçando ultrapassar as possibilidades do mercado, por isso uma firma comercial de Hamilton, no Ohio, firmou contrato de fornecimento com a Casa Douglas Cough, de Aberdeen, na Escócia.

Nos termos dêsse acôrdo, Douglas Cough se compromete a remeter, nas melhores condições, aos Estados Unidos, dez milhões de minhocas de todos os tamanhos, recolhidas nos campos de golfe escoceses. Duzentos desenterradores de minhocas foram contratados para isso. E' nova profissão que se apresenta promissora para os desempregados da Grã-Bretanha. Além disso, o ministro das Finanças de Sua Majestade divulgou com satisfação a promessa de aumentar o intercâmbio comercial com os Estados Unidos em quatrocentos mil dólares, o que já é soma apreciável para quem anda em aperturas de divisas... Tudo isso devido a simples minhocas. E o ministro, como bom financista, concluiu:

— As coisas mais insignificantes podem, muitas vêzes, salvar uma nação.

Já que os nossos grandes homens não dão jeito de melhorar a economia nacional, não seria o caso de apelar para as minhocas?

ARTE DE ESCOLHER ESPÔSA

O melhor meio de escolher uma bôa espôsa é confiar o caso aos bons ofícios do Destino: com o amor e com o jôgo, todo cálculo é errado...

—✧—

A mulher literata é uma praga: nunca dá bôa espôsa, ainda que produza bons livros. Para ela, o marido é, sempre, um pobre diabo cuja função se limita a pagar as contas no fim do mês e a mandar consertar o cano do gas quando fura...

—✧—

As *diseuses*, ainda que se casem com poeta, só dizem os versos de outros... maridos. Os versos de casa já são muito conhecidos...

—✧—

Para as professoras públicas, todo mundo é fedelho e não sabe conjugar verbos...

—✧—

Evita as moças ricas, sobretudo quando são ignorantes: para elas, tôda a obra de Homero ou a de Pascal não vale meia dúzia das apólices que o seu pai tranca no cofre forte da alcôva...

B. N.

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 111, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa, Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolito, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Um brasileiro que deseja ser feliz

(Continuação da pág. 39)

lar deserção de que já tivemos notícia em nossa vida.

Conhecemos casos de fugas vergonhosas em pleno campo de batalha; de revoltantes traições a Deus, à Pátria e ao próximo, nunca, porém, soubemos de homem que, em plena mocidade — quadra tradicional da fé, da esperança e do idealismo — fugisse não da guerra nem da justiça nem da miséria mas, sim (ó dôr, ó confusão !) do berço natal !

Se os dirigentes do país tiverem ainda um pouco de senso de responsabilidade sentirão, por

certo, que êsse gesto do nosso jovem compatriota é o maior libelo que um cidadão livre pode lançar contra seus governantes. Em outras palavras, é como se êle houvesse dito: "Vou-me embora de minha terra — que vocês tão mal dirigem — visto nela não ser possível ser feliz !"

O rapaz está na idade dos sonhos. Não é nenhum foragido da Justiça nem débil mental, por isso foi-lhe dada entrada legal no território norte-americano. E' apenas um moço desejoso de realizar seu destino, de trabalhar, de conquistar seu quinhão de felicidade !

Essa oportunidade lhe é negada pelas condições a que os brasileiros, detentores do Poder, reduziram a doce Pindorama. Dai ter procurado alhures um raio de sol que o aquecesse, já que tal lhe é recusado na mãe-pátria.

Êsse moço não traiu o Brasil; foi o Brasil quem o traiu, visto não lhe haver oferecido oportunidade a que, como ser humano, tinha direito.

Ninguém vem ao mundo para ser infelicitado pelos outros homens. Já bastam as agruras que Deus dá a cada qual pela mão do Destino. Dizia a sabedoria antiga: "Ubi bene, ibi patria". Reprovando, embora, do ponto de vista moral, o muito de egoísmo contido em tal máxima, temos de convir da profunda verdade social nela encerrada.

Poderão argumentar que o rapaz ficou de cabeça virada pela hábil e bem orientada propaganda norte-americana no Exterior. E' possível que êle se tenha deixado seduzir por alguma daquelas bonitas publicações que o Departamento de Estado distribui em profusão aos quatro ventos.

Mas, em última análise, é direito que lhe cabe o de enaltecer as vantagens do dólar e do que com êle se pode fazer. O Brasil podia e devia ter feito idêntica propaganda. Fê-lo, por acaso ?

O gesto de Camargo, a quem o Brasil não deve abandonar nem renegar, desde que a um pai cumpre amar sempre os filhos, ainda que lhe dêem cuidados e penas, deve ter para nós o significado de uma advertência. A vida, nas auri-verdes plagas, torna-se cada vez mais difícil, pela cupidez de uns "tubarões", a quem a natural cólera do povo, constantemente provocada, poderá algum dia vir a dar o merecido castigo.

João Pingô

Elizete CARDOSO

canta
suas grandes criações
com arranjos especiais
da Grande Orquestra
da Rádio Mundial
sob a regência de
Alceu Bocchino

no
BIG BROADCAST ESPECIAL
DA
A Exposição

TERÇAS FEIRAS
às 20,30 hs.
DIRETAMENTE
DO AUDITÓRIO do
EDIF. CINEAC - 3º

Uma nova atração da
RÁDIO MUNDIAL
- ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA -

CONTRA

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO